

# ANAIIS

XX ENCONTRO DE  
**ENFERMAGEM**

DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE  
ENFERMAGEM

“Enfermagem de Prática Avançada – Autonomia  
do Enfermeiro”





# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

“Enfermagem de Prática Avançada – Autonomia do Enfermeiro”

11 e 12 de novembro de 2019

# ANAIS

2019  
ERECHIM/RS



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## UNIVERSIDADE REGIONAL INTEGRADA DO ALTO URUGUAI E DAS MISSÕES

O conteúdo dos textos é de responsabilidade exclusiva dos(as) autores(as).  
Permitida a reprodução, desde que citada a fonte.

**Organização/diagramação:** Irany Achilles Denti e Simone Cristine dos Santos Nothafft

**Capa:** (Assessoria de Marketing, Comunicação e Eventos / URI Erechim)

**Realização:** URI Erechim / Curso de Graduação em Enfermagem

---

E56e Encontro de Enfermagem do Alto Uruguai (20. :2019 : Erechim, RS)  
Enfermagem de prática avançada [recurso eletrônico] : autonomia do Enfermeiro / XX Encontro de Enfermagem do Alto Uruguai; XVI Encontro de Acadêmicos de Enfermagem. – Erechim, RS: EdiFAPES, 2019.

1 recurso online.

ISBN 978-85-7892-179-8

Modo de acesso: <<http://www.uricer.edu.br/edifapes>>

Enfermagem de prática avançada: autonomia do enfermeiro.  
(acesso em: 09 nov. 2019).

Evento realizado na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Câmpus de Erechim.

Com Anais / XVI Encontro de Acadêmicos de Enfermagem

Com a organização de: Irany Achilles Denti; Simone Cristine dos Santos Nothafft

1. Cuidado ao paciente 2. Cuidado a saúde 3. Saúde pública 4. Tecnologias  
5. Humanização 6. Enfermagem

C.D.U.: 616-083(063)

---

Catálogo na fonte: Sandra Milbrath CRB 10/1278



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## COMISSÃO ORGANIZADORA DO EVENTO

### Coordenação do Evento:

Angela Brustolin

Simone Cristine dos Santos Nothafft

### Comissão Organizadora e Científica:

- Enf<sup>a</sup> Ms. Angela Brustolin
- Enf<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cibele Sandri Manfredini
- Enf.<sup>a</sup> Ms. Luana Ferrão
- Enf.<sup>o</sup> Dr. Irany Achilles Denti
- Enf.<sup>o</sup> Ms. Samuel Salvi Romero
- Enf<sup>a</sup> Esp. Neiva Prestes
- Enf<sup>a</sup> Ms. Simone Cristine dos Santos Nothafft
- Enf<sup>a</sup> Ms. Eliana Buss



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## APRESENTAÇÃO

O XX Encontro de Enfermagem do Alto Uruguai e XVI Encontro de Acadêmicos de Enfermagem apresentou como tema “Segurança do Paciente em Urgência e Emergência”, tendo como objetivos: Possibilitar aos participantes a qualificação técnica e científica, ampliando seus conhecimentos e habilidades para o cuidado; Permitir a atualização e complementação da formação profissional por meio de minicurso; Difundir o curso de Enfermagem e as possibilidades de trabalho da profissão, bem como integrar estudantes, docentes, profissionais da área; Possibilitar que os acadêmicos de graduação exponham trabalhos de cunho científico, que estão sendo realizados ou que julguem como uma contribuição pertinente para o debate acadêmico na área; Reconhecer ações e Tecnologias para melhorar habilidades voltadas para o atendimento básico à saúde; Apresentar situações passíveis de discussão e reflexão utilizadas na prática do cuidado; Elaborar e apresentar trabalhos oriundos de ações de pesquisa ou de extensão; Desenvolver habilidades para elaboração do raciocínio analítico e crítico, trabalho em equipe, capacidade de síntese, comunicação, expressão escrita e oral. Adicionalmente também objetivamos promover a atualização e fomentar a troca de experiências no âmbito de atuação da Enfermagem estando em consonância com as perspectivas contemporâneas de prevenção, promoção e recuperação da saúde.

A produção do conhecimento e as experiências no ensino-aprendizagem contribuem para o crescimento científico de discentes, docentes e profissionais da área da saúde em suas competências individuais e coletivas nos diversos campos de atuação da enfermagem. Desta forma, proporcionar o encontro de profissionais, acadêmicos e professores em um momento de reflexão sobre a profissão o ensino e a aprendizagem da enfermagem nas mais diversas situações de sua atuação, amplia a visão do processo de cuidar de si e do outro. Os serviços de urgência e emergência constituem um vasto campo de intervenção da equipe de enfermagem. Nestes ambientes são assistidas pessoas em situações críticas e comprometedoras à sua vida, o que requer agilidade e habilidade, além do conhecimento técnico e científico aliado ao gerenciamento do cuidado.

Neste sentido, os trabalhos, palestras e minicurso foram voltados para a aquisição de conhecimentos, habilidades, estímulo à pesquisa, expor temas pouco explorados na matriz curricular e necessários para a atuação integral do Enfermeiro nos diferentes cenários onde a Legislação impõe a sua ação.

Prof. Dr. Irany Achilles Denti



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## SUMÁRIO

FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS .....	9
CAPACITAÇÃO EM INSERÇÃO DO CATETER UMBILICAL VENOSO: UM REFATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA.....	13
PROMOÇÃO DO LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE ADEQUADO EM USUÁRIOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE .....	16
INGESTÃO DE CARNE VERMELHA PARA HUMANOS: BOM OU RUIM?.....	19
UM OLHAR PARA O EXPERIMENTO <i>IN VIVO</i> COM ANIMAIS, FRENTE À PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA.....	22
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA .....	25
O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL .....	28
BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DO CUIDADO NA PUNÇÃO VENOSA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	32
PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO A QUEM CUIDA.....	35
PLANTAS MEDICINAIS: UMA POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE SABERES NO CUIDADO PALIATIVO AS PESSOAS COM CÂNCER .....	38
UNIVERSUSURI: UMA PORTA PARA INTERAÇÃO E CRIATIVIDADE.....	43
RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DE ESTUDOS NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS .....	45
CONDUTAS ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO EXTRAVASAMENTO QUIMIOTERÁPICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	47
TRILHA SENSITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM.....	48
ENFERMAGEM NO MANEJO DO PACIENTE COM SEPSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.....	50
ESCUTA TERAPÊUTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA SENSIBILIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM Á CERCA DO TEMA SOFRIMENTO PSÍQUICO.....	51
A METODOLOGIA DRG: RELATO DE EXPERIÊNCIA .....	53
PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (LASF-URI): RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	54
POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO PARA PICADA DE LOXOSCELES: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	56
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TUMOR DE KLATSKIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA ...	58
ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE HERLYN-WERNER-WUNDERLICH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	60



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



FINALIDADE DA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E PAIS DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.....	62
AS AULAS TEÓRICO PRÁTICAS DE ENFERMAGEM COMO INSERÇÃO DO ACADÊMICO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	64
A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS ENVOLVIDAS COM O ALCOOLISMO.....	65
A REEMERGÊNCIA DA SÍFILIS– PROJETO E AÇÕES PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM.....	66
PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PACIENTES FREQUENTADORES DO CAPS AD ATRAVÉS DE OFICINA.....	67
GRUPO DE ESCUTA QUALIFICADA E ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS AD).....	69
SÍNDROME DE BURNOUT: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM.....	71
PARA-EFEITOS DA RADIOTERAPIA NO COTIDIANO DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO INTEGRATIVA.....	73
ANJO RELÂMPAGO: ATIVIDADE DE MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA.....	75
RELATO DE EXPERIÊNCIA PROPORCIONADO POR PACIENTES DO CAPS-AD ERECHIM NA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE SAÚDE.....	76
RASTREAMENTO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA.....	77
ENFERMAGEM E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	79
ENFERMAGEM ONCOLÓGICA E A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.....	80
DA OBRIGATORIEDADE DA VACINAÇÃO DUPLA EM FUNCIONÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE	81



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## Resumos Expandidos



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## FORTALECIMENTO DA ENFERMAGEM ATRAVÉS DAS NOVAS TECNOLOGIAS

DANIELY PILARES MIOLO<sup>1</sup>; LARISSA DE MORAES<sup>1</sup>; EDUARDA CAMILOTTI<sup>1</sup>;  
DÉBORA DALLA COSTA<sup>1</sup>; FRANCIELE FÁTIMA MARQUES<sup>2</sup>

Introdução: No Brasil, o processo de globalização é marcante. Mundialmente este processo se acentua com a inclusão de novas tecnologias e influência da rede mundial de computadores. Através do fortalecimento capitalista, ampliaram-se as relações entre os países, alterando a forma como vivemos e consumimos bens e serviços. Compreende-se que o processo de globalização influenciou não somente a comunicação, mas também o desenvolvimento econômico-tecnológico dos países e os processos de trabalho na área da saúde. Segundo Pires *et al.* (2012), “[...] as inovações compreendem máquinas, equipamentos e instrumentos, além de modelos de organização das empresas e do trabalho (inovações na gestão e nas relações de trabalho)”. A globalização acarreta em consequências positivas e negativas. Entre as positivas destacam-se o desenvolvimento tecnológico, ampliação da mão de obra e aumento das relações transculturais, enquanto nas negativas evidenciam-se o aumento da exploração ambiental, precarização do trabalho e concentração desigual de renda. Conforme Baggio *et al.* (2010), “[...] as TI’s (tecnologias da informática) podem possibilitar a expansão cognitiva e prover informação para a melhoria do fluxo de trabalhos, do desempenho profissional e da qualidade do cuidado de enfermagem”. Ainda, é importante destacar que as tecnologias não devem substituir a capacitação dos profissionais, bem como o relacionamento e troca de afeto entre os seres humanos. Considera-se que a enfermagem deve implementar a tecnologia de informática para atender às necessidades da assistência em enfermagem, facilitar e preencher possíveis lacunas tanto dentro da formação profissional como nas pesquisas científicas, no ensino e prática da enfermagem. Objetivos: Apontar o impacto das tecnologias no trabalho da Enfermagem, assim como o papel do enfermeiro na implementação de novas tecnologias e a importância do surgimento das mesmas. Metodologia: Trabalho desenvolvido na disciplina de Realidade Brasileira, durante o quinto semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, campus Erechim. O mesmo foi elaborado no período de maio a junho de 2019, e orientado pela professora Dra. Franciele Fátima Marques. O conteúdo do trabalho foi coletado por meio de revisão bibliográfica. Resultados e Discussões: O surgimento de novas tecnologias na área da Enfermagem deve-se a Florence Nightingale (1820-1910), que atuou na guerra da Criméia (1853-1856) cuidando dos soldados feridos. Segundo Gomes *et al.* (2007), esta personalidade estabeleceu melhores condições sanitárias e de tratamento dos feridos, conseguiu reduzir de 47,2% para 2,2% a taxa de mortalidade entre os soldados, num período de apenas seis meses. Através do seu livro “Notas sobre Enfermagem - o que é e o que não é” (1859), surgiu a Teoria Ambientalista, na qual destaca-se que um ambiente limpo e arejado é necessário para encontrar a cura. Criou a primeira

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



escola de enfermagem em 1860, no Hospital Saint Thomas, em Londres, na qual originou a formação mais científica na enfermagem. Sua teoria surgiu bem antes de outros instrumentos que hoje são utilizados na área da saúde, para promover cura, cuidado e bem-estar. Em sua época já evitou infecções hospitalares e infecções cruzadas, através do seu senso crítico ao observar o ambiente e buscar explicações para a taxa tão alta de mortalidade entre os soldados feridos. Seu conhecimento e cuidado proporcionaram mais conforto aos feridos da guerra, e isso impactou a forma de se fazer saúde no mundo que hoje é globalizado. As novas tecnologias inicialmente propiciaram diminuição das taxas de mortalidade e posteriormente, com a mundialização, surgiram novas terapêuticas que propiciaram maior conforto aos usuários e facilitaram o trabalho dos profissionais. Destaca-se então a importância para as pesquisas nas instituições acadêmicas para o aprimoramento das técnicas e sistemas para proporcionar o cuidado menos invasivo possível aos usuários. O profissional enfermeiro envolvido com as novas tecnologias estará impulsionando a inserção de um novo modelo de atualização, o qual auxilia na assistência de enfermagem. Isso lhe diferenciara dos demais profissionais, pois aquele que domina essas tecnologias pode adaptá-las à sua realidade, tornando-a ainda mais efetiva. É importante que o enfermeiro, assim como aos demais profissionais, tenha em mente que sistemas informatizados não servem somente como um instrumento burocrático na qual é utilizado para comprovar a órgãos superiores que se está trabalhando, ou uma forma de atingir metas e prestar produção, mas sim identificar que é uma ferramenta que potencializa seu trabalho. A necessidade de aprimoramento das novas tecnologias e valorização da enfermagem não está centrada apenas na realidade brasileira, mas é uma fragilidade em diversas nações. Dessa forma, o Conselho Internacional de Enfermeiras (CIE), a OMS e o UK All Party Parliamentary Group on Global Health do Reino Unido, lançaram a Campanha Nursing Now, em fevereiro de 2018, tendo como patrona a Duquesa de Cambridge e outros vários líderes apoiando a campanha. A campanha tem como objetivo aumentar o investimento na melhoria da educação, desenvolvimento profissional e regulação das condições de trabalho para enfermeiros; aumentar a influência destes nas políticas nacionais e internacionais; aumentar o número de enfermeiros em posições de liderança com mais oportunidades para desenvolvimento em todos os níveis; aumentar as evidências que apoiem as políticas; trabalhar para que os enfermeiros atuem integralmente; e aumentar e melhorar a disseminação de práticas de enfermagem efetivas e inovadoras. No Brasil, a campanha chegou em 24 de abril de 2019, possuindo como prioridade o investimento no fortalecimento da educação e no desenvolvimento dos profissionais de enfermagem com foco na liderança, a busca pela melhoria das condições de trabalho dos profissionais de enfermagem, e a disseminação de práticas de enfermagem efetivas e inovadoras com base em evidências científicas, em âmbito nacional e regional. Conclusão: As tecnologias, quando bem aplicadas e administradas, trazem diversos benefícios para a área da saúde, entre eles a facilitação do trabalho e diminuição do esforço físico do profissional. Entretanto, as tecnologias não devem substituir o contato humano, pois somente o ser humano tem a capacidade de relacionar-se com o outro. No cuidado de enfermagem, a humanização deve estar presente o tempo todo. A escuta ativa, diálogo e uso da empatia são elementos indispensáveis que propiciam a proximidade com o usuário, gerando assim a criação de vínculo entre enfermeiro-paciente, tornando o cuidado mais



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



integral. Destaca-se a necessidade das instituições formadoras persistirem nas pesquisas científicas e principalmente em um perfil de formação de enfermeiros gestores que possam modificar as realidades na qual irão se inserir e fortalecer o trabalho da categoria. Campanhas como o Nursing Now auxiliam nessa tarefa, fortalecer o protagonismo da maior categoria da saúde, demonstrando que para cuidar do próximo exige muita dedicação e aprendizado contínuo que precisam ser valorizados.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Tecnologias. Cuidado. Saúde.

## REFERÊNCIAS

AUDY, Jorge. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estud. av.**, São Paulo, v. 31, n. 90, p. 75-87, maio 2017. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142017000200075&lng=en&nrm=is](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142017000200075&lng=en&nrm=is)>. Acesso em: 01. Maio. 2019.

BAGGIO, Maria Aparecida; ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SASSO, Grace Teresinha Marcon Dal. Cuidado humano e tecnologia na Enfermagem contemporânea e complexa. **Texto & Contexto – Enfermagem**, Florianópolis, v. 19, n. 2, p. 378-385, jun. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010407072010000200021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072010000200021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03. Abr. 2019.

BARBOSA, L.B.A.; MOTTA, A.L.C.; RESCK, Z.M.R. Los paradigmas de la modernidad y posmodernidad y el proceso de cuidar en enfermería. **Enfermería Global**, v. 14, n. 1, p. 335-349, 21 dic. 2014. Disponível em: <<https://revistas.um.es/eglobal/article/view/eglobal.14.1.193101>>. Acesso em: 12. Maio. 2019.

CASSIANI, Silvia Helena de Bortoli; LIRA NETO, José Claudio Garcia. Perspectivas da Enfermagem e a Campanha Nursing Now. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 5, p. 2351-2352, out. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000502351&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000502351&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 01. Maio. 2019.

GOMES, Vera Lúcia de Oliveira (et al). Evolução do conhecimento científico na enfermagem: do cuidado popular à construção de teorias. **Invest. Educ. Enferm**, Medellín, v. 25, n. 2, p. 108-115, mar. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0120-53072007000200010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0120-53072007000200010&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 12. Maio. 2019.

MARTINS, D. F.; BENITO, L. A. O. Florence Nightingale e as suas contribuições para o controle das infecções hospitalares. **Universitas: Ciências da Saúde**, Brasília. Disponível em: <<https://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/cienciasaude/article/download/3810/3274>>. Acesso em: 15. Maio 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



MEDEIROS, A.B.A.; ENDERS, B.C.; LIRA, A.L.B.C. Teoria Ambientalista de Florence Nightingale: Uma Análise Crítica. **Esc. Anna Nery**. 2015;19(3):518-524. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ean/v19n3/1414-8145-ean-19-03-0518>>. Acesso em: 12. Maio. 2019.

OLIVEIRA, Andrey Maciel de; DANSKI, Mitzy Tannia Reichembach; PEDROLO, Edivane. Inovação tecnológica para punção venosa periférica: capacitação para uso da ultrassonografia. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 69, n. 6, p. 1052-1058, dez. 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672016000601052&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672016000601052&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03. Abr. 2019.

OLIVEIRA, Milena. **Cofen define lançamento da Campanha Nursing Now**. Cofen, Conselho Federal de Enfermagem. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/cofen-define-lancamento-da-campanha-nursing-now\\_69876.html](http://www.cofen.gov.br/cofen-define-lancamento-da-campanha-nursing-now_69876.html)>. Acesso em: 01. Maio. 2019.

PIRES, Denise Elvira Pires de *et al.* Inovação tecnológica e cargas de trabalho dos profissionais de saúde: uma relação ambígua. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 157-168, mar. 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-14472012000100021&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472012000100021&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 03. Abr. 2019.

PISSAIA, Luís Felipe *et al.* Tecnologias da informação e comunicação na assistência de enfermagem hospitalar. **Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção**, Santa Cruz do Sul, v. 7, n. 4, p. 203-207, out. 2017. Disponível em: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/view/8959>>. Acesso em: 22. Abr. 2019.

SILVA, Talita Ingrid Magalhães (*et al.*). Difusão da inovação e-SUS Atenção Básica em Equipes de Saúde da Família. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 71, n. 6, p. 2945-2952, dez. 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018000602945&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018000602945&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 31. Mar. 2019.

SOUZA, Ruth Soares de. Novas tecnologias no tratamento quimioterápico por enfermeiros em um hospital. **Revista Recien**, São Paulo, v. 6, n. 17, p. 24 – 35, jun. 2016. Disponível em: <<https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/146>>. Acesso em: 03. Abr. 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## CAPACITAÇÃO EM INSERÇÃO DO CATETER UMBILICAL VENOSO: UM REFATO DE EXPERIÊNCIA ACADÊMICA

Odair De Freitas Trindade<sup>1</sup>; Cleone Gabriela Valentini<sup>2</sup>; Franciele Rodrigues Zorzo<sup>2</sup>; Mayron Schalleberger Da Silva<sup>2</sup>; Vitor Samuel Scheffer Panke<sup>2</sup>; Cibele Sandri Manfredini<sup>3</sup>

**Introdução:** No período neonatal os vasos umbilicais são importantes vias de acesso venoso e arterial. Em situações de emergência na sala de parto ou na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal o cateter umbilical é um dispositivo de acesso possível de ser utilizado (SEGRE; CORTA; LIPPI, 2009). A sobrevivência dos recém-nascidos (RN) está diretamente ligada ao sucesso da terapia intravenosa, no entanto esta terapia gera dor, estresse e risco de complicações (RODRIGUES; GOMES; CUNHA, 2011). O cateterismo umbilical venoso (CUV) é considerado um dos dispositivos centrais que são utilizados nos RN, porém, o uso de cateteres centrais, está associado a infecção primária da corrente sanguínea na neonatologia. A partir de 2011, conforme disposto na Resolução nº 388 do COFEN, no que se refere a equipe de enfermagem, o acesso venoso, via cateterismo umbilical, é procedimento privativo do Enfermeiro, o qual deve ter conhecimento, competência, habilidade e capacitação técnico-científico para realizar o procedimento (COFEN, 2011). Desta forma, sabe-se que o acadêmico de enfermagem tem que estar ciente que para realizar este procedimento, deverá ter uma capacitação específica através de cursos reconhecidos para tal. **Objetivo:** relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem do oitavo semestre, ao realizar o curso de capacitação em inserção, manutenção e retirada do cateter umbilical venoso. **Metodologia:** as informações contidas neste relato surgiram das anotações, comentários e recordações de acadêmicos de enfermagem do oitavo semestre dos Cursos de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões-URI Erechim e da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul-UNIJUI. Esta vivência aconteceu no período de 24 a 27 de outubro do ano de 2019, na cidade Passo Fundo - RS. A descrição é subsidiada pela percepção dos acadêmicos durante a realização da capacitação e descrição do procedimento. **Resultados e Discussão:** Sabe-se que o cordão umbilical é a estrutura que liga a placenta ao feto, sendo formado a partir da 5ª semana de gestação. O comprimento do cordão umbilical pode variar de 30 a 90 cm, tendo como média 55 cm e seu diâmetro pode ser de 1 a 2cm. Ele é composto de duas artérias e uma veia, vasos responsáveis em levar os nutrientes do organismo materno para o feto e realizar as trocas gasosas (BLAKES 2008). Com esta informação os acadêmicos entendem que o cordão umbilical pode ser aproveitado como acesso venoso para infusão de soluções, pois os vasos são acessíveis e de bom calibre. Desta forma buscaram na literatura as indicações para seu uso. Citam as seguintes: ressuscitação em sala de parto; recém-nascido em estado grave, necessitando de drogas vasoativas ou concentrações altas de glicose; RN de extremo baixo peso; exosanguineotransfusão. Sendo contraindicações de cateterismo umbilical: recém-

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Acadêmicos do oitavo semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da UNIJUI.

<sup>3</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem de URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



nascidos portadores de defeito de fechamento de parede abdominal; recém-nascido que apresente clínica ou suspeita de quadro infeccioso como: onfalite, peritonite e enterocolite (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2013). O profissional enfermeiro habilitado para realizar este procedimento deve atentar para a organização do ambiente pensando na temperatura e no barulho, para a organização do material necessário para a realização do procedimento, pois, por se tratar de um procedimento estéril o profissional deve estar paramentado e atentar para realizar o procedimento sem contaminar (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2013). Uma vez organizado o ambiente e o material, é possível entender que o enfermeiro deve se preocupar com a orientação dos pais, desde como será o procedimento até a necessidade deles aguardarem em outro ambiente o término do procedimento. Após isto os acadêmicos tiveram a oportunidade de aprenderem como ocorre o procedimento em si. Nas suas anotações está descrito que o procedimento, inicia com a medição do cateter a ser introduzido, utilizando-se uma fita métrica a medida é realizada do ombro até o umbigo. A curiosidade foi que existe uma tabela para saber a medida do cateter a ser introduzida. Após reconhecer a medida realiza-se a assepsia com clorexidina alcoólica 05%, amarra-se o coto umbilical com um cadarço ou gaze estéril e prende com uma pinça. Neste momento realiza-se o corte do coto umbilical aproximadamente 1,5cm a cima do laço. Observa-se as estruturas do coto (veia e artérias). Em seguida, introduzir, delicadamente o cateter até a marcação de acordo com a tabela e observar o retorno do sangue por meio do teste de fluxo refluxo. Se tudo ocorrer de forma correta, realizar sutura, retirar o cadarço e os campos, fixar o cateter em “ponte”, solicitar radiografia de tórax ou ultrassonografia para confirmação da posição do cateter que deve estar posicionado na veia cava inferior. Caso a posição estiver correta iniciar infusão de fluidos (ALVARES et al., 2019). Sabe-se a partir disto, que para a manutenção do cateter umbilical venoso por todo o tempo da terapia, são necessários alguns cuidados por parte de toda a equipe de enfermagem, sendo que a manutenção deste cabe a todos os integrantes da equipe de enfermagem, e ao enfermeiro privativamente, a inserção e retirada deste cateter. Desta forma acredita-se que toda a equipe de enfermagem deverá ser treinada sobre os cuidados que este cateter requer para controle de infecção e durabilidade do mesmo. Com isto a Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA (BRASIL,2010) descreve as complicações, os cuidados e tempo de permanência do cateter umbilical: as principais complicações incluem: trombose da veia umbilical e do sistema portal; embolia gasosa; arritmia cardíaca; necrose e abscesso hepático; infecções generalizadas ou localizadas; sangramento secundário; deslocamento do cateter (devido à má fixação); mau posicionamento em sistema porta que pode causar necrose hepática e enterocolite necrozante; falso trajeto; alterações de perfusão de membros inferiores. O cateter umbilical deverá ser removido assim que sua funcionalidade não seja mais necessária. Em relação ao tempo de permanência, deverá ser preferencialmente retirado assim que possível ou no máximo após 14 dias de sua colocação. A retirada do cateter deve iniciar retirando-se a fixação por insumos colantes da pele do recém-nascido, seguido pelo corte dos fios de sutura que fixam o cateter a base do coto com o uso de uma lâmina de bisturi. Com o CUV “solto”, deverá proceder-se a retirada lenta e gradual do cateter pelo coto, observando-se os sinais vitais do recém-nascido e possibilidade de sangramento após extrusão do cateter, observar a integridade do cateter. Após a sua retirada, mantenha um curativo oclusivo com gaze estéril no local e observar



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



sangramento no local nas horas seguintes ao procedimento (MINISTÉRIO DA SAÚDE 2013). Durante as aulas no curso de capacitação ocorreram aulas teóricas, onde foi ministrado toda a resolução do COFEN e aulas práticas com material real, cotos umbilicais verdadeiros, instrumentos adequados e equipamentos de segurança individual. É de suma importância o profissional enfermeiro ter capacitação para realizar este e outros procedimentos respaldados pelo COFEM, visto que o ambiente hospitalar é local que proporciona inúmeros desafios, este curso proporcionou aos acadêmicos uma experiência vivenciada por poucos alunos, agregou conhecimento de anatomia, fisiologia e fisiopatologia e os capacitou para avaliar situações onde a intervenção do profissional é necessária e assim poder intervir com segurança.

**Palavras-chave:** cateter umbilical, enfermagem, cuidado de enfermagem.

## REFERENCIAS

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária- ANVISA. Orientações para Prevenção de Infecção Primária de Corrente Sanguínea. 2010. Disponível em: < <http://portal.anvisa.gov.br/wps/wcm/connect/ef02c3004a04c83ca0fda9aa19e2217c/ma%20nual+Final+preven%C3%A7%C3%A3o+de+infe%C3%A7%C3%A3o+da+corrente.pdf%20?MOD=AJPERES%3E.%20Acesso%20em:%2011%20de%20julho%20de%202019> >. Acesso em: 28 de outubro de 2019.

ALVARES, B.R. *et al.* Achados normais no exame radiológico de tórax do recém-nascido. Radiol Bras, São Paulo, v. 39, n. 6, p. 435-440, Dec. 2006. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010039842006000600012&lng=en&nrm=iso%3E.%20Acesso%20em:%2011%20de%20julho%20de%202019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010039842006000600012&lng=en&nrm=iso%3E.%20Acesso%20em:%2011%20de%20julho%20de%202019)>. Acesso em: 28 de outubro de 2019.

RODRIGUES, E.C.; GOMES, R.; CUNHA, S.R. Perdeu a veia: significados da prática da terapia intravenosa na unidade de terapia intensiva neonatal. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.15, n.3, 2011.

SEGRE, C.A.M.; COSTA, H.P.F.; LIPPI, U.G. Perinatologia fundamentos e prática. 2 ed. São Paulo: SARVIER, 2009. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução Nº 388/2011. Normatiza a execução, pelo enfermeiro, do acesso venoso, via cateterismo umbilical. Brasília, 2011. Disponível em: < [http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3882011\\_8021.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-n-3882011_8021.html) >. Acesso em 28 de outubro de 2019.

BLAQUES E, D. Circulação fetal e neonatal. ESSEFAP, Tubarão SP. 2008, disponível em: <https://www.docsity.com/pt/circulacao-fetal-e-neonatal/4718584/> acesso em 28 de outubro de 2019. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Atenção à Saúde do Recém-Nascido** Guia para os Profissionais de Saúde intervenções comuns, icterícia e infecções Secretaria de Atenção à Saúde Departamento de Ações Programáticas Estratégicas 2013 Volume 2 Pg 17.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## PROMOÇÃO DO LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE ADEQUADO EM USUÁRIOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA DA REDE DE ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE

ODAIR TRINDADE<sup>1</sup>; ETEFANY VOCZ<sup>1</sup>; AMANDA BALESTRIN<sup>1</sup>; LIMBERGER, S.<sup>2</sup>; SAMUEL SALVI ROMERO<sup>3</sup>

Introdução: A deficiência auditiva é conceituada pelo Ministério da Educação e Desporto (MEC) (BRASIL, 1994 p.14), como sendo: “Perda total ou parcial, congênita ou adquirida, da capacidade de compreender a fala através do ouvido. Manifesta-se como surdez leve ou moderada, que é a perda de até 70 decibéis e surdez severa ou profunda que é a perda auditiva acima de 70 decibéis”. No censo, apurado no ano de 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), existem de aproximadamente 9,7 milhões de brasileiros portadores de deficiência auditiva. Destes, 344,2 mil são surdos e 1,7 milhões têm grande dificuldade para ouvir. O Decreto Lei nº 5.626 de 2005, que garante o direito à saúde das pessoas surdas ou com deficiência auditiva determina que, a partir de 2006, seja organizado o atendimento às pessoas com deficiência auditiva na rede de serviços do SUS. O letramento em saúde, segundo Sorensen, *et al.* (2012), é importante para que o indivíduo saiba os elementos que influenciam na sua saúde e para a saúde de sua família. Dessa forma, é possível realizar ações que colaborem com a saúde individual e coletiva, contribuindo para o bem-estar social (ION, 2013). Objetivo Geral: descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem na construção de projeto interdisciplinar de educação em saúde relacionado ao letramento funcional em saúde em usuários portadores de deficiência auditiva da rede de atenção básica à saúde. Justificativa: A população surda sofre limitações nos serviços de saúde por ser uma minoria linguística. Enfrentam barreiras referentes à acessibilidade no SUS, principalmente pela comunicação, que é uma das funções da atenção primária à saúde (SOUZA *et al.* 2017). Em relação à população surda, o acesso às informações pode ser limitado, pela barreira de comunicação existente entre os profissionais de saúde e a população surda (FERNANDES, 2008). Por possuírem limitações linguísticas, apresentam dificuldades de aprendizagem na língua portuguesa escrita. Foi escolhida a temática relacionada ao letramento funcional em saúde em usuários da rede de atenção básica de saúde portadores de deficiência auditiva, pelos mesmos apresentarem dificuldade na comunicação com o profissional de saúde, o que resulta em situações desfavoráveis para a manutenção, promoção e recuperação da saúde dos indivíduos portadores de deficiência auditiva. Ainda que pequena no município de Erechim, a população surda carece de atenção, sendo necessária a inclusão nos serviços de saúde, a partir de direitos ao atendimento, acolhimento, baseados em equidade e integralidade. Portanto torna-se importante contextualizar o letramento para os usuários com deficiência auditiva nos serviços de saúde, uma vez que pode gerar um melhor entendimento sobre os cuidados, medicações, promoção em saúde, entre outros. Sendo assim justifica-se a escolha de uma acadêmica de medicina para compor a equipe interdisciplinar deste projeto,

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Medicina da URI Erechim

<sup>3</sup> Enfermeiro, professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



bem como, uma acadêmica do quinto semestre de enfermagem para complementar a visão ampliada da proposta. Metodologia: Descreve-se a experiência da construção de um projeto interdisciplinar de educação em saúde proposto pela disciplina de Saúde Coletiva IV, do sétimo semestre, do curso de graduação em enfermagem na Universidade Regional Integrada - URI Erechim. Para tanto, foi construída uma revisão narrativa com 35 artigos publicados no período de 2000 a 2019, dentre os quais foram escolhidos os que atendiam a proposta do projeto de análise. A pesquisa e escolha dos artigos foram realizadas em buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (Scielo), Google Acadêmico, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). As palavras-chave utilizadas foram: Surdo, Surdez, Acessibilidade, Letramento, Letramento em saúde. O levantamento das publicações foi realizado entre abril e maio de 2019. Os critérios de inclusão foram periódicos completos publicados entre 2000 e 2019. Os critérios de exclusão foram artigos publicados anteriormente ao ano 2000. Será descrita a análise situacional abordando de maneira geral os serviços de atenção básica de saúde de um município do norte do Rio Grande do Sul sobre a temática abordada, onde serão proposto intervenções cabíveis a mesma. Resultados e discussão: No contexto brasileiro o número de pessoas portadoras de deficiência auditiva chega a 9,7 milhões de pessoas, dado que representa 5,1% da população total do país. Na cidade de Erechim, município localizado ao norte do Rio Grande do Sul, local onde foi realizado o presente estudo, há 105,059 habitantes (IBGE,2010), destes aproximadamente 130 são portadores de deficiência auditiva e que fazem uso dos serviços de saúde tanto hospitalar quanto nas unidades básicas de saúde diariamente. De acordo com as necessidades percebidas durante a realização deste projeto, muitas seriam as possíveis intervenções. Como intervenção para a temática abordada desse projeto interdisciplinar de educação em saúde, seria proposta a existência de um(a) intérprete para a atenção básica à saúde, quando necessário, para garantir uma comunicação efetiva. Porém mesmo com a intérprete o indivíduo surdo pode se sentir isolado, pois a comunicação será dada a partir do profissional da saúde e do intérprete, deixando-o de ser o protagonista da situação. Sendo assim, há a necessidade de se estruturar uma forma de educação permanente e educação em saúde para os profissionais e usuários, respectivamente. Como proposta para abordar os profissionais e inserir a temática objeto desta pesquisa, seriam propostos encontros de discussão e reflexão, objetivando proporcionar aos profissionais conhecimento sobre a população surda, suas dificuldades em acessar os serviços de saúde e seu principal meio de comunicação, a Língua Brasileira de Sinais, LIBRAS. Porém é de suma importância termos duas frentes de intervenção: a primeira, supracitada, e, também ir ao encontro do usuário portador de deficiência auditiva, proporcionar a este, educação em saúde objetivando sanar suas principais dúvidas e questionamentos sobre os serviços de saúde e situações de saúde. Para isso é proposto um encontro de educação em saúde com a população surda do município de Erechim, onde serão abordados assuntos de interesse destes como: conceitos, promoção, prevenção, comunicação, legislação, barreiras de comunicação e gestão participativa. Além destas intervenções, como maneira de consolidar o conhecimento para ambas as partes envolvidas, propõe-se um terceiro encontro onde serão convidados representantes das unidades de saúde e representantes da comunidade surda de Erechim, com o objetivo de criar conhecimento, proporcionar uma experiência que



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



impacte de forma positiva nos meios de comunicação reduzindo as barreiras existentes. Conclusão: Diante da construção deste projeto interdisciplinar de educação em saúde, ao serem configuradas as intervenções, espera-se que a comunicação estabelecida com os surdos, torne-se um conteúdo das agendas políticas e de programações em saúde. O bloqueio de comunicação prejudica o vínculo entre profissionais da saúde e surdos, comprometendo o atendimento. As intervenções melhorariam os serviços de saúde, visando uma melhor comunicação. A educação permanente com os profissionais pode contribuir para a elucidação de dúvidas profissionais, fazendo com que busquem se aprimorar na Língua Brasileira de Sinais, e acabem com a barreira de comunicação nesse espaço. A educação em saúde para os surdos torna-se importante e urgente, para que possam ser acolhidos na sua integralidade e subjetividades.

**Palavras-chave:** Surdo. Surdez. Enfermagem. Saúde.

## REFERENCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL.

**Política Nacional de educação especial. Brasília:** MEC, SEESP, 1994. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2000. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27062003censo.shtm>> Acesso em 28 de outubro de 2019.

SOUZA, Maria Fernanda Neves Silveira. Principais dificuldades e obstáculos enfrentados pela comunidade surda no acesso à saúde: uma revisão integrativa de literatura. **Revista CEFAC**, v. 19, n. 3, p. 395-405, 2017. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000300395&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1516-18462017000300395&script=sci_abstract&tlng=pt). Acessado em: 28 de outubro de 2019.

FERNANDES, Elaine Leal. Surdez versus aprendizado da língua portuguesa escrita. **Rev CES/JF**, v. 22, n.1, p.77-88, 2008. Disponível em: <https://docplayer.com.br/19255668-Surdez-versus-aprendizado-da-lingua-portuguesa-escrita.html>. Acesso em 28 de outubro de 2019. INSTITUTO NACIONAL DE EDUCAÇÃO DOS SURDOS(INES) Disponível em: <<http://www.libras.com.br/ines>> Acesso em: 28 de outubro de 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## INGESTÃO DE CARNE VERMELHA PARA HUMANOS: BOM OU RUIM?

SUÉLEN KATRINE LOPES SEMBLER<sup>1</sup>; IRANY ACHILES DENTI<sup>2</sup>

Introdução: Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2019), o termo câncer é a nomenclatura utilizada para definir o crescimento desordenado de células, que invadem tecidos e órgãos. As invasões a estruturas teciduais contíguas são atribuídas a multiplicação celular rápida e incontrolável, determinando a formação de tumores. Esta forma desordenada de crescimento celular propicia o deslocamento de células tumorais para regiões anatômicas distantes efetuadas pelo sistema linfático e circulatório sanguíneo, descritas como metástases. O câncer do intestino grosso, também conhecido como câncer de cólon e reto ou câncer colorretal (CCR) é a terceira neoplasia com maior incidência no Brasil. É o segundo câncer mais frequente em mulheres e o terceiro entre os homens. Para cada ano o Instituto Nacional do Câncer estimou 36.360 novos casos de câncer CCR, 48% em homens 52% em mulheres (BRASIL, 2018). Nos Estados Unidos a estimativa de novos casos de CCR é de 9% para homens e 8% para mulheres ao ano (SIEGEL *et al.* 2019). Segundo Neves (2006) muitos estudos epidemiológicos têm sido realizados com o objetivo de analisar o padrão de incidência ou mortalidade por câncer de cólon e reto e verificar a possível influência de hábitos dietéticos e outras variáveis na distribuição da neoplasia. Várias pesquisas avaliaram a influência de fatores relacionados ao estilo de vida, principalmente a nutrição, no desenvolvimento e prevenção do câncer CCR. Estes estudos concluíram que os principais fatores de risco associados a esta patologia são dieta rica em gordura, ingestão de carne vermelha e processada, sobrepeso e obesidade, diabetes, tabagismo, consumo de álcool e sedentarismo (AZZEH *et al.*, 2017). O câncer do intestino grosso, também conhecido como câncer de cólon e reto ou câncer colorretal (CCR) é a terceira neoplasia com maior incidência no Brasil. É o segundo câncer mais frequente em mulheres e o terceiro entre os homens. Para cada ano o Instituto Nacional do Câncer estimou 36.360 novos casos de câncer CCR, 48% em homens 52% em mulheres (BRASIL, 2018). Segundo Neves (2006) muitos estudos epidemiológicos têm sido realizados com o objetivo de analisar o padrão de incidência ou mortalidade por câncer de cólon e reto e verificar a possível influência de hábitos dietéticos e outras variáveis na distribuição da neoplasia. Várias pesquisas avaliaram a influência de fatores relacionados ao estilo de vida, principalmente a nutrição, no desenvolvimento e prevenção do câncer CCR. Estes estudos concluíram que os principais fatores de risco associados a esta patologia são dieta rica em gordura, ingestão de carne vermelha e processada, sobrepeso e obesidade, diabetes, tabagismo, consumo de álcool e sedentarismo (AZZEH *et al.*, 2017). O objetivo geral foi estabelecer correlações entre o consumo de proteína animal com a incidência do câncer de cólon, e a proteção auferida pela dieta vegetariana/vegana na redução de riscos para este tipo de neoplasia. Metodologia: Trata-se de um estudo de abordagem descritiva exploratória e revisão integrativa da literatura, onde foram inclusas pesquisas relevantes que oferecem suporte para a tomada de decisão no que concerne a orientações para a prevenção do CCR, além de expor condutas alimentares passíveis para o desenvolvimento

<sup>1</sup> Enfermeira, egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeiro, professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



ERECHIM

desta patologia e que instigam a realização de novas investigações. Este método de pesquisa permite a síntese de múltiplos estudos, possibilitando extrair conclusões gerais a respeito da área definida para o estudo. A elaboração deste estudo foi desenvolvida em seis etapas, preconizadas por (GANONG, 1987): definição do tema, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos, definição das informações a serem extraídas, leitura dos estudos, interpretação dos resultados e apresentação da revisão. Foram realizadas buscas por produções nas bases de dados da PubMed, Medcal Literary Analsys and Retrieval System Online (MEDLINE), a Science Direct e a biblioteca virtual Scientific Eletronic Library Online (SciELO), cujos descritores em saúde foram neoplasia de cólon, dieta vegetariana, carne vermelha e comportamento alimentar. A pesquisa foi efetuada nos meses de junho e julho de 2018 por meio do acesso on-line às bases de dados, seguindo os critérios de inclusão e exclusão definidos previamente. Vencida esta etapa foram cruzadas as palavras-chaves neoplasia de cólon/carne vermelha/comportamento alimentar, na base de dados Decs e posteriormente na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Desta forma, a busca gerou 126 artigos nestas bases de dados. Posteriormente, foram aplicados filtros conforme critérios de exclusão e, a partir deste critério, foram selecionados 10 artigos, os quais foram analisados conforme matriz de análise. Foram inclusos artigos completos, disponíveis online, independentemente do idioma utilizado, que descrevessem os benefícios e riscos de proteção dietética com a ingestão de carnes processadas, ingestão de carne vermelha e pólipos intestinais, dieta vegetariana e proteção à saúde e prevenção do câncer de cólon, consumo de carnes não vermelhas e a proteção contra o CCR. Os critérios de exclusão foram os artigos sem referência bibliográfica, com objetivos pouco definidos, acesso somente ao resumo e publicados em outros idiomas, além do Português, Inglês e Espanhol ou que tenham sido publicados antes do ano de 1999. Resultados e Discussão: Baseados nos resultados de poucos estudos é possível estimar que a ingestão de carne vermelha, principalmente se sofrer processamento, pode impor alterações moleculares e celulares às quais levariam ao desenvolvimento do CCR. Pelos mesmos critérios descritos acima, alguns estudos apontam a dieta vegetariana como possível solução para atenuar a prevalência deste tipo de neoplasia. Um aspecto limitador observado em todos os estudos e certamente discutível quando nos referimos ao comportamento alimentar refere-se ao volume ingerido ou peso assim como o período de tempo em que esta conduta for mantida. Este é um raciocínio importante e que deve ser considerado quando pensamos em causa e efeito e encontra amparo em dados publicados pela OMS, referindo que para um indivíduo, o risco de desenvolver CCR relacionada ao consumo de carne processada permanece pequeno, mas esse risco aumenta com a quantidade de carne consumida, com a frequência com que este alimento for consumido, assim como com o tempo em que este comportamento alimentar for mantido (OMS, 2015). De acordo com Halteren; Jotoi (2014) e das diretrizes estabelecidas pelo Institut National du Cancer (2015); Public Health England (2019) as quantidades recomendadas de carne vermelha para pessoas saudáveis é de 500 g/semana ou 70 g/dia. Conclusões: Evidencia-se controvérsias quanto as orientações para a ingestão de carne vermelha com ou sem processamento, tanto para volumes quanto para a frequência. As diretrizes contemporâneas publicadas nos Estados Unidos recomendam limitar o consumo de carne vermelha não processada e processada para uma porção



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



semanal (U.S. 2015). Por outro lado a Agência Internacional para Pesquisa do Câncer da Organização Mundial da Saúde indicou que o consumo de carne vermelha é "provavelmente cancerígeno" para os seres humanos, enquanto a carne processada é considerada "cancerígena" (World Cancer Research Fund, 2019). No entanto, as Diretrizes atuais referem que o consumo de carne vermelha não processada ou processada, quanto a possibilidade de desenvolver o CCR as evidências são de baixa certeza (JOHNSTON *et al.* 2019).

**Palavras-chave:** neoplasia de cólon, carne vermelha e comportamento alimentar.

## REFERÊNCIAS

- AZZEH, F.S. *et al.* Healthy dietary patterns decrease the risk of colorectal cancer in the Mecca Region, Saudi Arabia: a case-control study. **BCM Public Health**, v.17, n. 607, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva – INCA**. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2018: incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro, 2018.
- HALTEREN, V.H.; JATOI A. **Nutrition and cancer**. ESMO Handbookseries. p. 22-23, 2014.
- HO, V.; PEACOCK, S.; MASSEY, T.E.; ASHBURY, J.E.; VANNER, S.J.; KING, W.D. Meat-derived carcinogens, genetic susceptibility and colorectal adenoma risk. **Genes Nutr**, 9, n.6, p. 430, 2014. Institut National du Cancer (INC). **Cancers: le rôle de l'alimenta-tion**, 2015.
- NEVES, F.J. das. Mortalidade por câncer de cólon e reto e consumo alimentar em capitais brasileiras selecionadas. **Rev Bras Epidemiol**, v.9, n.1, p.112-120 2006. OMS. **The International Agency for Research on Cancer**. Comunicado à imprensa N ° 240, 2015. SIEGEL, R.L.; Miller, K. D.; Jemal, A. Cancer Statistics, 2019. **CA Cancer J Clin**, v. 0, p.1–28, 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## UM OLHAR PARA O EXPERIMENTO *IN VIVO* COM ANIMAIS, FRENTE À PESQUISA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

CRISTIAN FELIPE FANTIN ZIN<sup>1</sup>; ANAEL FANTINI<sup>1</sup>; IRANY ACHILES DENTI<sup>2</sup>

Introdução: A utilização de animais em experimentos científicos remonta ao século V a.C. Porém, o seu uso intensivo foi crescente a partir dos anos 1800. Muitos avanços nos conhecimentos, especialmente na área da saúde, foram obtidos com modelos animais. A regulamentação do uso de animais para fins científicos e didáticos é uma preocupação constante no meio acadêmico (RAYMUNDO; GOLDIM, 2002). No Brasil, por muitos anos, não havia regulamentação para o uso de animais em experimentação científica e eram seguidos normas e princípios criados por organizações nacionais e internacionais. Recentemente, foi sancionada a lei nº 11.794/08 (Lei Arouca), utilizadas para orientar os pesquisadores (MIZIARA *et al.* 2012). A Lei Arouca estabelece a criação do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) e torna obrigatória a constituição das CEAs (Comissões de Ética no Uso de Animais) em instituições com atividades de ensino ou pesquisa com animais. Em seu capítulo IV, que versa sobre condições de criação e uso de animais para ensino e pesquisa científica, estabelece, entre outros, que o animal só poderá ser submetido às intervenções recomendadas nos protocolos dos experimentos que constituem a pesquisa ou programa de aprendizado quando antes, durante e após o experimento receber cuidados especiais, conforme estabelecido pelo CONCEA (MIZIARA *et al.* 2012). Conforme Miziara *et al.* (2012) quando recomendada, a eutanásia deverá ser realizada conforme as diretrizes do Ministério da Ciência e Tecnologia. Sempre que possível, as práticas de ensino deverão ser fotografadas, filmadas ou gravadas, de forma a permitir sua reprodução para ilustração de práticas futuras. O número de animais a serem utilizados para a execução de um projeto e o tempo de duração de cada experimento será o mínimo indispensável para produzir o resultado conclusivo. Devem ser usadas anestesia e analgesia adequadas. Embora muitas pessoas tenham escrito sobre o status moral dos animais ao longo de muitos anos, ainda não há, nos dias atuais, um consenso sobre a verdadeira posição que os animais ocupam em relação aos seres humanos. Experimentos *in vitro/vivo* são apropriados para algumas áreas da ciência biológica. Por exemplo, vários estudos sobre o metabolismo intermediário utilizam a bioquímica para estudar a dinâmica de reações enzimáticas que ocorrem em nosso sistema biológico (RAYMUNDO; GOLDIM, 2002). Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI Erechim, frente a experimento *in vivo* em pesquisa de iniciação

<sup>1</sup> Acadêmico do sexto semestre do curso de graduação em Enfermagem, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. Bolsista de Iniciação Científica PIIC/URI.

<sup>1</sup> Acadêmica do oitavo semestre do curso de graduação em Enfermagem, pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões- URI Erechim.

<sup>2</sup> Enfermeiro, Mestre em Enfermagem pela UFSC, Doutor em Ciências da Saúde pela UNESC, Docente do curso de graduação em Enfermagem – URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



científica com ratos da linhagem Wistar prenhas. Metodologia: Vivência desenvolvida pelos discentes do curso de graduação em Enfermagem e bolsistas de iniciação científica pelo órgão financiador PIIC/URI da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Erechim; foi desenvolvido entre os meses de agosto de 2018 a julho de 2019. Trata-se de um experimento onde foram utilizadas 47 ratas (*Rattus norvegicus*) da linhagem Wistar prenhas, provenientes do Biotério da URI ERECHIM distribuídas nos grupos controle e tratado. O acondicionamento dos animais foi efetuado em gaiolas-padrão contendo no máximo quatro animais em cada unidade, mantidos em ciclos claro-escuro de 12 horas, à temperatura de  $23\pm 1^{\circ}\text{C}$ , com exaustão, alimento e água em livre acesso. Realizou-se também, durante este período, cuidados necessários com os animais, como alimentação, limpeza de gaiolas e bebedouros. Resultados e Discussões: Nos experimentos em vivo as fêmeas virgens foram acasaladas com machos da mesma espécie e as prenhes foram detectadas pela coleta de material do canal vaginal através de esfregaço, disposto em lâminas e visualizado em microscópio óptico onde as prenhes foram identificadas através da visualização de espermatozoides. A partir deste momento as matrizes foram separadas dos machos, divididas em 5 grupos com nove e dez cobaias cada. O grupo controle recebeu ração normal. O grupo 40% recebeu esta concentração de frutose adicionada à ração. O grupo 40%+Vit.D recebeu a mesma dieta e com adição de Vit.D 20UI/Kg/dia. O grupo 30% recebeu esta concentração de frutose adicionada à ração e o grupo 30%+Vit.D recebeu a mesma concentração de frutose à ração e com suplementação de Vit.D 20UI/Kg/dia. A adição de frutose foi formulada manualmente dissolvendo-se a ração padrão em água, adicionando a porcentagem de frutose formando uma massa. Esta em pequenas porções foi disposta em recipientes de papel e postos para assar até o ponto em que obtiveram a consistência da ração padrão e servido exclusivamente este alimento no período da gestação. A Vit.D foi administrada através de gavagem. No 19º dia de gestação realizou-se a eutanásia através da administração de Zoletil 50mg/Kg conforme recomendado pelas Diretrizes da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA, publicado através da Resolução Normativa nº 13, de 20 de setembro de 2013 (BRASIL, 2013). Na continuidade, quando todos os reflexos foram suprimidos pelo anestésico, o tórax foi aberto através de toracotomia. Na sequência foi coletado 2ml de sangue através de punção do ventrículo direito. Este tecido foi centrifugado e o plasma foi depositado em ependorfs e acondicionado em freezer  $-80^{\circ}\text{C}$  para análise bioquímica posterior. Na sequência foi efetuada punção do ventrículo esquerdo, seccionada a veia cava e ligado à máquina de perfusão com solução salina por aproximadamente 15 minutos, com um volume total de infusão de 30ml para cada cobaia. Este procedimento permite a remoção da quase totalidade do sangue, condição elementar para determinar o estresse oxidativo. Posteriormente o abdome foi aberto através de laparotomia para tomar medidas dos parâmetros fetais como peso e número de fetos assim como para colheita de tecido hepático e renal. Estes tecidos foram depositados em ependorfs e acondicionados em freezer  $-80^{\circ}\text{C}$  para posterior análise para determinar o estresse oxidativo. Para a aferição do peso das matrizes e da prole foi utilizada uma balança analítica existente no biotério da URI. Nas mesmas foram verificadas as reabsorções precoces e tardias, fetos vivos e mortos, sítios de implantação e corpos lúteos para a análise do índice reprodutivo. A partir do plasma foi possível determinar as taxas de



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



ácido úrico, glicemia, triglicerídeos, colesterol total, creatinina, aspartato aminotransferase (AST) e Alanina aminotransferase (ALT). Conclusão: Iniciamos o desenvolvimento do projeto com atraso tendo em vista a dificuldade na aquisição de animais para o desenvolvimento do estudo. Contudo, foi possível efetuar as etapas previstas no projeto dentro do prazo estabelecido pelo cronograma. Para os acadêmicos o desenvolvimento do projeto possibilitou desenvolver habilidades para desempenhar ações de pesquisa e o manuseio com animais de laboratório além de aprimorar as habilidades para efetuar cálculos e análise estatística. Infere-se, portanto que a utilização das técnicas de experimentos in vivo foi de suma importância para a execução e fomentação da Pesquisa de Iniciação Científica, maximizando os resultados da pesquisa, bem como trazendo êxito para a mesma.

**Palavras-chave:** Frutose. Toxicidade. Gestação.

## REFERÊNCIAS:

RAYMUNDO, Marcia Mocellin; GOLDIM, José Roberto. Ética da pesquisa em modelos animais. **Revista Bioética**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p.31-44, fev. 2002.

MIZIARA, Ivan Dieb *et al.* Ética da pesquisa em modelos animais. **Associação Brasileira de Otorrinolaringologia e Cirurgia Cérvico-facial.**, São Paulo, v. 78, n. 2, p.128-131, mar. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/bjorl/v78n2/v78n2a20.pdf>>. Acesso em: 29 out. 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

JACIARA BEATRIZ ARALDI<sup>1</sup>, EDUARDA CAMIOTTI<sup>1</sup>, CRISTIAN FELIPE FANTIN ZIN<sup>1</sup>, LARISSA DE MORAES<sup>1</sup>, FRANCIELE FÁTIMA MARQUES<sup>2</sup>

Introdução: A violência obstétrica ganhou visibilidade a partir da primeira década do século XXI, através da Organização Mundial da Saúde (OMS), esta que desconsidera as necessidades da paciente em sua integridade e age somente pensando no bem-estar e praticidade profissional. O termo violência obstétrica é compreendido pela negligência de informações durante um atendimento, violência psicológica, violência física, violência sexual, uso excessivo de medicamentos e intervenções durante o parto, como realizações de práticas desagradáveis e não necessárias, tendo como exemplo, tricotomia, episiotomia, enema, proibição do direito ao acompanhante escolhido pela mulher durante o trabalho de parto, entre outros (ZANARDO, 2017). Mesmo diante dessa elucidação, ainda hoje é possível constatar que as mulheres passam por inúmeras práticas desrespeitosas na assistência ao parto e nascimento. Apesar de o tema estar em pauta e mesmo sendo notado nas políticas públicas e de saúde, é perceptível a resistência dos médicos e outros profissionais de saúde para com mudanças e melhorias no atendimento às gestantes, visto que essas cenas ainda se encontram presentes no atual momento. Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo analisar qual o papel do enfermeiro e suas abordagens frente ao atendimento a mulher vítima de violência obstétrica. Metodologia: Trabalho desenvolvido na disciplina de Realidade Brasileira do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Erechim; foi elaborado no período de maio a junho de 2019. O mesmo foi orientado pela professora Dra. Franciele Fátima Marques, em que a temática das aulas estava vinculada aos problemas enfrentados no contexto brasileiro, nas diferentes áreas. Os itens advindos da literatura foram buscados por meio de revisão bibliográfica. Resultados e Discussões: A violência obstétrica foi recentemente reconhecida pela OMS (Organização Mundial da Saúde) como um problema de Saúde Pública. Atualmente a mesma vem sendo bastante discutida através da mídia e rede sociais devido às várias denúncias já registradas. Mesmo sendo uma questão que está em alta, a sua abordagem ainda é pertinente, tendo em vista que recentemente a OMS emitiu uma declaração, intitulada “Prevenção e eliminação de abusos, desrespeito e maus-tratos durante o parto em instituições de saúde”. Ações inovadoras como essa são importantes para visibilizar, prevenir e atenuar esta forma de violência nas práticas de saúde, nos campos públicos e privado e na formação de recursos humanos, quebrando certo tabu de que em setor privado o atendimento será de certa forma melhor, quando comparado ao público. Mesmo existindo uma Política Nacional de Humanização do Parto a maioria dos profissionais de saúde não muda a mentalidade que tem, estando interessados e preocupados somente no que vão ganhar e não no bem-estar físico e psíquico da mulher parturiente. Segundo

<sup>1</sup> Acadêmicas do sexto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da URI – Campus de Erechim.

<sup>2</sup> Pedagoga. Doutora em Educação pela Universidade de Passo Fundo, com estágio doutoral sanduíche em Filosofia pela Universidade do Minho – Braga-PT. Professora do Departamento de Ciências Humanas da URI – Campus de Erechim.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



o Ministério da Saúde (2014) desde os anos 2000 foi proposta e instituída uma série de programas e políticas de saúde, entre os quais: o programa de Humanização – Humaniza SUS, a política de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Rede Cegonha e o Projeto Nascer Brasil. O programa Rede Cegonha e Projeto Nascer Brasil são os que mais se destacam atualmente. Dentro do grupo de maior número de violência obstétrica estão as mulheres pobres, as negras, mulheres com condições socioeconômicas desfavorecidas, adolescentes que na maioria das vezes com muito medo acabam não realizando pré-natal ou geralmente durante as consultas estão sem acompanhante, as usuárias de drogas que vivem em situação de rua, são mulheres que mais são negligenciadas e postas para baixo. Esse conjunto de mulheres citadas se encontram frágeis durante o período de gestação e também na realização do parto, e ainda são subordinadas ao descaso da violência obstétrica. O papel da enfermagem é de suma importância em diversas situações, pois a mesma deve acolher suas pacientes, passando a elas confiança e segurança tanto durante a realização do parto, como no pós parto. Alguns cuidados de enfermagem para prevenir e amenizar a Violência Obstétrica, seria a estimulação da respiração e relaxamento da gestante durante a realização do parto, uso de massagens com óleos, uso de chuveiros, banheiras e banhos, apoio emocional, manejo e controle da dor, contato mãe e bebê nas primeiras horas do nascimento, respeito, participação nas decisões e na escolha da via do parto, atenção, paciência, afeto e carinho. Conclusão: A violência obstétrica, com base nas informações acima, não tem um conceito único, nem definido em termos legais devido à falta de instâncias específicas que penalizem os maus-tratos e processos desnecessários aos quais a maioria das mulheres brasileiras é submetida. Dessa forma, seus direitos e autonomia são minimizados e a violência não pode ser denunciada ou mesmo criminalizada. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de uma conceituação de violência obstétrica para que esta possa ser reconhecida e superada. Para que esse desafio seja vencido, seria de suma importância inserir na matriz curricular dos cursos técnicos e de graduação uma disciplina que trate sobre a saúde e direitos da mulher, diante do campo obstetrícia, isto colaboraria para que os profissionais dessa área tivessem uma formação mais humanizada e ética. É cabível salientar a importância das redes e projetos que fomentem e tragam a problematização da violência obstétrica, sendo necessário fazer a divulgação dos mesmos para que todas as redes de atenção a saúde se façam cientes sobre a existência dos mesmos e possam aderir como prática do dia-a-dia às ideias que estes projetos trazem. Com o intuito de envolver mais pessoas nesse caminho para mudança, é significativo o uso de campanhas, palestras, divulgação via rede social ou nos ambientes de saúde, bem como, a quebra dos estereótipos de que mulher é um sexo frágil, não sendo capaz de suportar o momento do parto. Este é um momento muito esperado na vida de muitas mulheres, é o momento mais mágico e lindo, pois neste exato momento nasce uma nova vida, e o papel dos profissionais da área da saúde é de suma importância, pois essa nova vida deve chegar ao mundo diante de um ambiente amoroso, acolhedor, onde inspire confiança por parte dos profissionais, para que tudo ocorra de maneira mais natural, cabe a cada um o bom senso e respeito para garantir que o mesmo seja o menos doloroso, traumático e constrangedor possível.

**Palavras-chave:** Gestação. Parto. Enfermagem.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS

LEAL, Maria do Carmo. **Fatores associados ao parto cesáreo durante o trabalho de parto em primíparas atendidas no Sistema Único de Saúde:** dados de uma Pesquisa Nacional. *Nascer no Brasil: Inquérito nacional sobre parto e nascimento*, 2016.

ZANARDO, G.L.P., *et al.* **Violência Obstétrica no Brasil:** uma revisão narrativa. Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre/RS, Brasil, 2017.

SILVA, Michelle Gonçalves da, *et al.* Violência obstétrica na visão de enfermeiras obstetras. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, 2014.

DINIZ, Simone Grilo., *et al.* Violência Obstétrica Como Questão Para A Saúde Pública No Brasil: Origens, Definições, Tipologia, Impactos Sobre A Saúde Materna, E Propostas Para Sua Prevenção. **Journal of Human Growth and Development**, 2014.

MASSON, Marcelo Morreira. **Violência Obstétrica no Brasil:** uma questão de saúde pública. Disponível em <<https://marcelomasson8.jusbrasil.com.br/artigos/561681272/violencia-obstetrica-no-brasil-uma-questao-de-saude-publica>> Acesso em: 18 de março de 2019.

COREN – RS. **Debate Violência Obstétrica.** Disponível em <<https://www.portalcoren-rs.gov.br/index.php?categoria=servicos&pagina=noticias-ler&id=6289>> Acesso em: 18 de março de 2019.

SANTOS, Rafael Cleison Silva dos; Souza, Nádia Ferreira de Souza. Violência institucional obstétrica no Brasil: revisão sistemática. **Estação Científica (UNIPAF)**. Macapá, v. 5, n. 1, p. 57-68, jan./jun. 2015.

RODRIGUES, Diego Pereira, *et al.* A Violência Obstétrica No Contexto Do Parto E Nascimento. **Revista Brasileira de Enfermagem UFPE on line**, Recife, 12(1):236-46, jan., 2018.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## O PAPEL DA ENFERMAGEM NO ATENDIMENTO À MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA SEXUAL

CRISTIAN FELIPE FANTIN ZIN<sup>1</sup>, DANIELY PILARES MIOLO<sup>1</sup>, DÉBORA DALLA COSTA<sup>1</sup>, JACIARA BEATRIZ ARALDI<sup>1</sup>, FRANCIELI FÁTIMA MARQUES<sup>2</sup>

**Introdução:** No contexto da realidade brasileira, assim como em diversos países do mundo, a violência sexual contra a mulher se tornou um agravo para a saúde pública, por se constituir em uma das principais causas de morbidade e mortalidade feminina. Em um contexto geral, a violência sexual afeta mulheres de todas as idades, independente de seu nível social e econômico, podendo ocorrer em qualquer fase de sua vida. Estima-se que no Brasil cerca de 22 milhões (37,1%) de brasileiras passaram por algum tipo de assédio ou abuso sexual. Após sofrer algum tipo de violência, mais da metade das mulheres (52%) não denunciam o agressor ou procuram ajuda assistencial, pelo fato da opressão do agressor ou medo de repressão e julgamentos impostos culturalmente pela sociedade (BRASIL, 2016). Seguindo nesta concepção, Galvão (2016) orienta que o primeiro contato da mulher no serviço de saúde deve acontecer com os profissionais de enfermagem, através do acolhimento, vendo a vítima de uma forma singular e integral. Em seguida é realizada a coleta de dados de identificação, anamnese e exame físico, coleta de material para exames laboratoriais, agendamento de retorno e administração de medicações. **Objetivo:** O presente trabalho tem por objetivo analisar o papel do enfermeiro e suas abordagens frente ao atendimento a mulher vítima de violência sexual. **Metodologia:** Trabalho desenvolvido na disciplina de Realidade Brasileira do quinto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Erechim; elaborado no período de maio a junho de 2019. O mesmo foi orientado pela professora Dra. Franciele Fátima Marques, ministrante da disciplina. Participaram com contribuições ao longo do artigo uma delegada responsável pela Delegacia de Polícia Especializada no Atendimento à Mulher 11ª Região Policial, em município localizado no norte do Estado do Rio Grande do Sul. Os itens advindos da literatura foram buscados por meio de revisão narrativa. **Resultados e Discussões:** Inúmeras pesquisas mostram que cada vez mais há um aumento da prevalência da violência sexual contra as mulheres no Brasil (GALVÃO, 2016). Segundo pesquisas realizadas pelo Anuário Brasileiro de Segurança Pública, em 2018 o Brasil registrou um estupro a cada 11 minutos, porém o problema é ainda maior quando se trata em número de notificações contra o agressor. A mulher que sofre esta violência tem vergonha, medo e profunda dificuldade de falar, denunciar e pedir ajuda, o que dificulta na notificação do caso e acompanhamento dos índices de violência, dificultando assim a prestação de uma assistência para essas mulheres. Podem-se confirmar os altos índices de violência sexual

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Enfermagem – URI Campus de Erechim.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade de Passo Fundo, com estágio doutoral sanduíche em Filosofia pela Universidade do Minho (Braga – PT). Professora do Depto. de Ciências Humanas da URI Campus de Erechim. E-mail: francielemarques@hotmail.com



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



contra mulheres na idade adulta, em maior número por desconhecidos (60,5%), seguido por amigos/conhecidos (15,4%) e cônjuge (9,3%) dos casos, o que demonstra que o perigo não está somente no meio social, mas também no convívio familiar, sendo este um local considerado seguro pela maioria das mulheres (BRASIL, 2014). Em uma entrevista concedida pela Delegacia de Polícia Especializada no Atendimento à Mulher 11ª Região Policial – de um município localizado no norte do Estado do Rio Grande do Sul, os dados de 2017, 2018 e os primeiros três meses de 2019, registraram cerca de 3.712 casos de violência contra a mulher. No que diz respeito à Violência Sexual, tem respaldo previsto na legislação, desde a entrada em vigor da Lei 12.015/2009 sobre alterações dos art. 213 e 214 do Código Penal Brasileiro. Com devida alteração, os delitos de estupro e atentado violento ao pudor passaram a integrar crime único de múltiplas ações (BRASIL, 2009). O papel da Enfermagem na assistência à mulher vítima de violência sexual tem importância de transcender na área da saúde em vista das repercussões psicológica e sociais que acarreta. Muitas mulheres abandonam a escola, o emprego e a família, movida por sentimentos de culpa, atribuindo a si mesma, as responsabilidades da ocorrência. As consequências emocionais são tão intensas e complexas quanto às médicas, necessitando por isso uma abordagem multiprofissional integrativa e capacitada (HIGA *et al.*, 2006). Em uma abordagem geral, um fator fundamental para uma assistência humanizada a pacientes vítimas de violência sexual é o acolhimento, sendo algo primordial para um estabelecimento de vínculo e empatia com a paciente. Sabemos da importância da competência técnica, mas a “escuta” do acolhimento é um dispositivo que vai além da chegada ao ambiente prestador de serviço à saúde (HIGA *et al.*, 2006). As mulheres em situação de violência sexual devem ser informadas, sempre que possível sobre tudo o que será realizado em cada etapa do atendimento e a importância de cada medida. Sua autonomia deve ser respeitada, acatando-se a eventual recusa de algum procedimento (BRASIL, 2012). Neste primeiro atendimento é preciso distinguir quais são as ações médicas para proteger a mulher agredida (médico-psicossociais) e as ações médico-legais (para identificação do agressor). Desta forma é essencial uma análise clínica da paciente tendo em vista o que ela fez após o ato de violência. O exame físico deve ser realizado, mas com consentimento da paciente, onde os profissionais da área da saúde em especial a equipe de enfermagem, devem informar e explicar os procedimentos antes que sejam executados. Recomenda-se descrever da forma mais detalhada e completa possível as lesões corto-contusas, equimoses, hematomas, arranhaduras e queimaduras. Deve-se anotar o tipo, tamanho, forma das lesões e profundidade. Em anexo ao exame físico é de suma importância o exame ginecológico que tem como objetivo a descrição minuciosa das lesões encontradas. Em alguns casos devem-se evitar procedimentos ginecológicos que possam prejudicar o futuro exame pericial e a coleta de material. As informações sobre a violência sofrida e suas circunstâncias, assim como os dados colhidos no exame físico e ginecológico (incluindo a coleta de amostras para diagnóstico de infecções genitais e para identificação do agressor), e as medidas que foram tomadas devem ser cuidadosamente descritas e registradas no prontuário médico (BRASIL, 2012). Algumas das orientações de encargo do Enfermeiro frente à vítima de violência sexual, são orientar a mesma sobre riscos de gravidez, infecções por IST/HIV e prevenções disponíveis, preparar a paciente para consulta médica, exame físico e ginecológico com possível coleta de material, orientar sobre a coleta de



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



sangue para sorologias, solicitar kit violência, explicar a importância do uso de preservativo por seis meses devido ao risco de infecções genitourinárias, bem como acionar ao serviço social e psicologia. Conclusão: Podemos concluir com a pesquisa, que atualmente as mulheres ainda tem muita dificuldade de procurar os serviços de saúde e denunciar casos de violência sexual, por consequência dos preconceitos impostos pela sociedade e medo da crítica familiar e social. Onde muitas vezes acabam sofrendo mais que uma única agressão física e emocional, agravando assim o estado de saúde da vítima. Por outro lado, existe uma falha nos serviços de saúde frente ao atendimento a mulheres vítimas de violência sexual, pela falta de conhecimento, despreparado e medo de realizar uma abordagem inadequada que possa vir prejudicar ainda mais a vítima ou até mesmo negligenciar o caso por medo da exposição. Desta forma, cabe ressaltar que o Enfermeiro tem um papel fundamental no acolhimento às vítimas, pois é o profissional que realiza o primeiro contato, devendo esse captar o maior número de informações e dados sobre a vítima, bem como a realização de exames iniciais como exame físico e ginecológico sempre com consentimento da paciente. Outrossim, deve ser encaminhada para um acompanhamento multiprofissional para maior êxito na assistência ao cuidado a vítima.

**Palavras-chave:** Acolhimento. Violência Sexual. Saúde Pública. Enfermagem. Humanização.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. Daniel Cerqueira. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (ipea) (Comp.). **Estupro no Brasil: uma radiografia segundo os dados da Saúde** (versão preliminar). 11. ed. Brasília: Editora Ms, 2014. 30 p.

BRASIL. Daniel Cerqueira. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (ipea) (Org.). **Atlas da Violência: Violência de Gênero**. Brasília, 2016. 17 v. Disponível em: <<https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/atlas-da-violencia-2016>>. Acesso em: 18 out. 2019.

BRASIL. Congresso. Senado. Lei nº 12015, de 07 de agosto de 2009. Altera o Título VI da Parte Especial do Decreto-Lei no 2.848, de 7 de dezembro de 1940 - Código Penal, e o art. 1º da Lei no 8.072, de 25 de julho de 1990, que dispõe sobre os crimes hediondos, nos termos do inciso XLIII do art. 5º da Constituição Federal e revoga a Lei no 2.252, de 1º de julho de 1954, que trata de corrupção de menores. **Lei Nº 12.015, de 7 de Agosto de 2009**. Brasília, DF.

BRASIL. MINISTÉRIO DA Saúde. (Org.). **Prevenção e Tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes**. 3. ed. Brasília: Editora Ms, 2012. 126 p. Disponível em: <[http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao\\_agravo\\_violencia\\_sexual\\_mulheres\\_3\\_ed.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/prevencao_agravo_violencia_sexual_mulheres_3_ed.pdf)>. Acesso em: 18 out. 2019.

HIGA, Rosângela *et al.* Atendimento à Mulher vítima de violência sexual: Protocolo de Assistência de Enfermagem. **Revista Escola de Enfermagem Usp**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.377-382, jun. 2006.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



PATRÍCIA GALVÃO (Brasil). Instituto Patrícia Galvão. **Dossiê Violência Contra as Mulheres:** Violência Sexual. 2016. Disponível em: <[https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-sexual/?fbclid=IwAR0KavYfDJQJlz\\_Bx7LLpPoHcr8RI65KGWh2FOOJTnXjk80LZhFX22pkAJM](https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-sexual/?fbclid=IwAR0KavYfDJQJlz_Bx7LLpPoHcr8RI65KGWh2FOOJTnXjk80LZhFX22pkAJM)>. Acesso em: 18 out. 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## BRINQUEDO TERAPÊUTICO COMO FERRAMENTA DO CUIDADO NA PUNÇÃO VENOSA PEDIÁTRICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

PATRÍCIA GALVÃO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ALINA DE MATTOS VIEIRA<sup>1</sup>; DANDARA AMANDA TAMAGNO<sup>1</sup>; STEFFANY DA SILVA VOCZ<sup>1</sup>; ÂNGELA BRUSTOLIN<sup>2</sup>; CIBELE SANDRI MANFREDINI<sup>2</sup>.

Introdução: A punção venosa é considerada, pelas crianças, uma agressão e juntamente com outros fatores estressantes, decorrentes da internação, produz sentimento de ansiedade e medo, tanto da instituição como dos profissionais que ali atuam. O Brinquedo Terapêutico é uma ferramenta que pode ser utilizada em qualquer espaço dentro de uma instituição hospitalar, basta o profissional de saúde ter ciência de que seja viável sua aplicação. (BRASIL, 2005). A técnica do brinquedo terapêutico é utilizada pelo enfermeiro para promover melhor tranquilidade e bem-estar a criança no momento da punção venosa, bem como estabelecer uma melhor interação com a criança e seus familiares (SOUZA, 2013). Sabe-se que a punção venosa é realizada pela equipe de enfermagem, mas este procedimento pode interferir no relacionamento do paciente e seus familiares com qualquer profissional da equipe de saúde, pois a criança pode reportar o medo ao ter contato com qualquer um que se faça presente em seu ambiente de hospitalização. Desta forma, entende-se que toda a equipe pode estar utilizando o brinquedo terapêutico como uma ferramenta de cuidado. Diante disto realizou-se, na disciplina de Projeto de Intervenção, um projeto de utilização do brinquedo terapêutico durante a punção venosa. Assim este relato refere-se à aplicação deste projeto durante a disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, do Curso de Graduação de Enfermagem. Objetivo: o objetivo deste é relatar a experiência acadêmica durante a aplicação do projeto de intervenção profissional intitulado: “a importância do uso do brinquedo terapêutico na punção venosa”. Metodologia: para a realização deste relato utilizou-se das vivências das acadêmicas, registradas em um relatório diário de estágio da disciplina de Saúde da Criança e do Adolescente, realizado no mês de outubro de 2019, em uma unidade clínica pediátrica de um hospital geral, ao norte do Rio Grande do Sul. As informações foram lidas, complementadas e buscou-se um referencial teórico para realizar a discussão dos resultados. Resultados e discussão: O projeto de intervenção que originou este relato teve como objetivos: promover a compreensão da importância do uso do brinquedo terapêutico durante o procedimento da punção venosa; apresentar conceitos teóricos acerca da importância do uso do brinquedo terapêutico durante a punção venosa; orientar a equipe de enfermagem do setor da pediatria para o uso do brinquedo terapêutico no momento da punção venosa. Diante destes, o grupo de acadêmicas e a professora orientadora da disciplina fizeram contato prévio com a enfermeira responsável da unidade explicando a proposta a ser realizada com a equipe. Com a aprovação desta fez-se o convite a equipe de saúde da unidade pediátrica do turno da manhã para que participassem da atividade. No dia agendado para a execução do projeto, o encontro foi realizado na sala de procedimentos da unidade. Este é o local destinado a realização de procedimentos de enfermagem, avaliações médicas e

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeiras, Professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



fisioterápicas quando necessário, e as punção venosa realizadas em crianças. Ali encontram-se materiais necessários, uma maca, uma balança, quadro de recados entre outros mobiliários, as paredes são de cor azul claro e não tem material lúdico disponível para as crianças. O material de recreação da unidade fica na sala de recreação localizada ao lado da unidade pediátrica. A punção venosa causa estresse, aterroriza a mente da criança, proporciona sentimentos de raiva e medo fazendo com que essas crianças fiquem em estado de alerta e pouco colaborativas (FERRARI, ALENCAR e VIANA, 2012). Proporcionar um ambiente calmo, acolhedor e tranquilo faz com que a criança adquira facilidade em colaborar com o procedimento, além disso, é imprescindível ressaltar a importância da orientação a criança e acompanhante sobre os motivos da realização da punção venosa deixando claro o porquê da indicação assim como os benefícios e os riscos da realização (COLLET; OLIVEIRA, 2002). A hospitalização é um fator estressante e que pode gerar traumas temporários ou permanentes. Ela é considerada difícil de ser vivenciado pela criança, em decorrência do distanciamento da família, do lar, dos amigos, da escola e também por ser uma rotina desconhecida e muitas vezes causar dor. Para melhorar o enfrentamento neste período, em 1990, com o Estatuto da Criança e do Adolescente, passa a ser direito da criança de ter um acompanhante ao seu lado durante a hospitalização (CRUZ *et al.* 2013). As acadêmicas entendendo que este processo de hospitalização deve ser visualizado e cuidado por toda a equipe da unidade, realizou uma explanação sobre a importância de utilização de técnicas como o brinquedo terapêutico, para a equipe que estava composta por enfermeiras, técnicas de enfermagem, fisioterapeuta, médica pediátrica e a escriturária da unidade. A técnica do brinquedo terapêutico (BT), consiste em distrair a criança, para o alívio da ansiedade causada por experiências que se tornam ameaçadoras. Essa técnica deve ser utilizada sempre que a criança apresentar resistência e o profissional, dificuldade na realização de procedimentos invasivos e/ou dolorosos (RIBEIRO., *et al.*, 2011). O uso do BT é a técnica indicada a equipe de enfermagem durante a realização de procedimentos e na prestação da assistência à criança e família, e está regulamentada na Resolução nº 295/2004, em seu Artigo 1º, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Esta diz que o profissional enfermeiro que atua na pediatria e que faz parte de uma equipe multiprofissional de saúde, deve fazer o uso da técnica (BRASIL, 2004). Esta técnica incide no uso de algum brinquedo que será estruturado pelo profissional sendo possível a criança utilizar do mesmo para se distrair e diminuir sua ansiedade e medos durante algum procedimento realizado pelo profissional (FERRARI; ALENCAR; VIANA, 2012). Quanto à execução, pode estar sendo realizada pelo enfermeiro ou por profissionais que estiverem envolvidos na prestação de cuidados a criança (MALAQUIAS *et al.*, 2014). São vários os materiais que podem ser utilizados para a técnica, isso vai depender da criatividade do profissional assim como o que a instituição tem disponível (bonecos, estetoscópio de plástico, seringas) e a criança permitida a manuseá-los. (RIBEIRO *et al.*, 2011). Após esta explanação foi apresentado dois bonecos customizados, por uma das acadêmicas, para demonstração da técnica. Utilizou-se um boneco caracterizado para os meninos e outro para as meninas, em cada um deles foi realizado uma punção venosa com fixação idêntica a utilizada na unidade para as crianças internadas. A partir disto este material foi deixado na unidade para que os profissionais utilizassem e posteriormente relatem suas experiências, com o intuito de identificar se este



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



grupo consegue fazer uso da técnica e se percebem diferença no comportamento da criança. Conclusão: Esta vivência de desenvolver uma atividade de orientação para a equipe da unidade pediátrica, fortaleceu e ampliou a visão do uso do brinquedo terapêutico, pois todos os profissionais que participaram ficaram empolgados em usar a técnica e relataram que é necessário utilizar meios lúdicos para que a criança não crie fantasias negativas e ou traumas em função dos procedimentos. Os resultados da aplicação do brinquedo terapêutico por parte da equipe de profissionais serão conhecidos no mês de novembro quando a acadêmica retorna na unidade para realizar a avaliação do projeto de intervenção profissional.

**Palavras-chave:** Punção Venosa. Criança. Profissional de Enfermagem. Hospitalização. Brinquedo Terapêutico.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Lei n. 11.104, de 21 de março de 2005.** Dispõe sobre a obrigatoriedade de instalação de brinquedotecas nas unidades de saúde que ofereçam atendimento pediátrico em regime de internação. Diário Oficial da União, Brasília. 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm). Acesso em 23 agosto de 2019.

BRASIL. **Conselho Federal de Enfermagem.** Resolução n. 295/2004, de 24 de outubro de 2004. Dispõe sobre a utilização da técnica do brinquedo terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada. Rio de Janeiro: COFEN; 2004. Disponível em: [http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2952004\\_4331.html](http://novo.portalcofen.gov.br/resoluo-cofen-2952004_4331.html). Acesso em 17 agosto de 2019.

COLLET N.; OLIVEIRA B.R.G. Manual de Enfermagem em Pediatria. Goiânia: AB, 2002.  
CRUZ D.S.M. *et al.* Brinquedo terapêutico: revisão integrativa. **Rev Enferm UFPE.** v. 7, n. 5, p.1443-1448. 2013.

FERRARI R.; ALENCAR G.B.; VIANA D.V. Análise das produções literárias sobre o uso do brinquedo terapêutico nos procedimentos clínicos infantis. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde.** Brasília, v. 3, n. 2, p. 660-673, 2012. Disponível em: <http://www.gestoesaude.unb.br/index.php/gestoesaude/article/view/160>>. Acesso em: 17 agosto. 2019.

MALAQUIAS T.S.M. *et al.* O uso do brinquedo durante a hospitalização infantil: saberes e práticas da equipe de enfermagem. **Ciênc Cuid Saúde.** v.13, n. 1, p. 97-103. 2014.

SOUZA G.K.O.; MARTINS M.M.B. A brinquedoteca hospitalar e a recuperação de crianças internadas: uma revisão bibliográfica. **Saúde Pesquisa,** v. 6, n. 1, p. 123-130. 2013.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO CUIDADO A QUEM CUIDA

CHANAIAIRA DOGENSKI<sup>1</sup>; JAQUELINE KARPINSKI<sup>1</sup>; MARISETE MORES BRANCO<sup>1</sup>; VIVIANE CARDOSO<sup>1</sup>; ÂNGELA ROBERTA ALVES LIMA<sup>2</sup>; ELIANA BUSS<sup>3</sup>

Introdução: Busca-se, para o ensino de Enfermagem, as competências para diagnosticar, intervir e avaliar o cuidado, o desenvolvimento da consciência política, humana e crítica na atuação profissional. A Enfermagem se percebe como prática social e, a construção de seu saber científico, caminhou para um viés de estudos que visavam à compreensão do cuidado para além da assistência à doença. Identifica-se a necessidade de dar voz à pessoa cuidada e atentar ao cenário socioeconômico, como determinante de saúde e qualidade de vida avançando para uma perspectiva crítico reflexiva (BRASIL, 2001). As práticas integrativas e complementares são utilizadas como recursos terapêuticos que buscam incentivar a prevenção de agravos, a promoção e recuperação da saúde e, tendo em vista que, corroboram abordagens seguras e eficazes, proporcionam a criação de vínculo, através do acolhimento e escuta, assim como do zelo pela aproximação do ser humano com o meio ambiente e com a sociedade (BRASIL, 2018). Resgatando-se ainda a história, a utilização das práticas integrativas e complementares tem ocupado cada vez mais o espaço no âmbito acadêmico e científico desde a década de noventa no Brasil no campo das terapias alternativas. Para tanto, vem à tona a discussão da necessidade da implementação das práticas alternativas e complementares em saúde nos serviços do SUS, tais como fitoterapia, reflexologia, acupuntura, massoterapia e homeopatia. Considerou-se o direito do cidadão de ter opções terapêuticas, bem como o acesso a informações sobre sua eficácia e efetividade, comprovadas por meio de métodos de investigação científica (BARROS, 2008). A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, permite que sejam prestados serviços, na Atenção Básica, que oportunizam um cuidado continuado, visando a humanização e a integralidade, melhorando assim a qualidade e a resolubilidade da saúde e estimulando a participação social, contribuindo para a construção de espaços de saúde, que comportem a materialização da cura, o exercício de diferentes formas de cuidado, a construção e desconstrução de saberes e práticas. Espaços nos quais a integralidade se efetiva (BRASIL, 2006). A elaboração da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS iniciou-se em 2003 e se deu de forma multi e interdisciplinar, representantes das Associações Nacionais de Fitoterapia, Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica, reuniram-se com Ministro da Saúde, instituindo um grupo de trabalho, coordenado pelo Departamento de Atenção Básica/SAS e pela Secretaria Executiva, com a participação de representantes das Secretarias de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos e de Gestão do Trabalho e Educação na Saúde/MS;

<sup>1</sup> Discente do Décimo Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim/RS. Endereço Av. Sete de Setembro, 1621 - Fátima, Erechim - RS, Prédio 12. E-mail: chana\_dgk@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Pelotas; Enfermeira da Prefeitura Municipal de Pelotas.

<sup>3</sup> Enfermeira Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim/RS.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e Associações Brasileiras de Fitoterapia, Homeopatia, Acupuntura e Medicina Antroposófica, para discussão e implementação das ações no sentido de se elaborar a Política Nacional (BRASIL, 2006). Desta forma este trabalho tem o objetivo de relatar a experiência de desenvolver uma atividade terapêutica com os profissionais que atuam na Atenção Básica. Metodologia: Trata-se, de um relato de experiência de uma atividade realizada pelas discentes na disciplina de Estágio Supervisionado II B do curso de Graduação em Enfermagem da URI Campus de Erechim, no campo de estágio UBS Atlântico, onde as mesmas tiveram embasamento teórico prévio, de acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. As discentes organizaram em um dos consultórios, uma “Sala Terapêutica”, na qual proporcionaram aos profissionais, massagem relaxante, aromaterapia, cromoterapia e musicoterapia. A massagem foi realizada com auxílio de um massageador automático, aromaterapia através de incenso e óleos aromáticos, cromoterapia através de uma luminária com uma lâmpada na cor azul e a musicoterapia subsidiada por recursos de um computador. Desenvolvimento e discussão da experiência: Durante as atividades práticas realizadas na disciplina de Estágio Supervisionado IIB, as discentes do 10º semestre da graduação em Enfermagem da URI – Erechim, realizaram uma atividade embasada nas práticas integrativas e complementares de acordo com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares promulgada no Brasil em 2006 e reeditada em 2018 (BRASIL, 2018). A atividade voltou-se para os profissionais que, diariamente, exercem suas funções, cuidando de pessoas e, por vezes não conseguem realizar o autocuidado devido a rotina do processo de trabalho. Participaram da atividade 12 profissionais, dentre os quais, agentes comunitárias de saúde, enfermeiras, técnicas em enfermagem e a técnica de saúde bucal. Em um dos consultórios da unidade foi organizada uma sala terapêutica com uma maca, uma cadeira e iluminação da cor azul. A cor azul foi escolhida devido às suas ações terapêuticas, verificadas em diversos estudos clínicos, relacionadas com a diminuição da frequência cardíaca, a redução da excitação nervosa e o relaxamento da mente e, ainda, provoca uma ação calmante, regenerativa e estimula as defesas imunológicas (CAPELLI, 2005; SILVA 2000). Além da iluminação que se caracteriza como a cromoterapia, foi também ofertada massagem relaxante, a musicoterapia e a aromaterapia. As Práticas Integrativas e Complementares vêm para enriquecer os cuidados de saúde já existentes, merecendo reflexão, especialmente quando investiga o sentido de sua adoção na política nacional Brasileira, de sociedade complexa, que tem incorporado recursos tecnológicos cada vez mais sofisticados e dispendiosos. Nesse contexto, observa-se uma luta pela implementação desta política, visto avanços em pesquisa e expansão práticas integrativas. As Práticas Integrativas e Complementares em saúde funcionam também como uma das respostas a um debate de ideias, na medida em que fomentam práticas estratégicas e pensamentos renovados sobre a saúde pública abre caminho para a renovação, pois reivindicam à diversidade interdisciplinar (HECK, 2017). Desta forma o desafio está em lançar mão de estratégias que venham a fortalecer a visão crítica reflexiva, do discente de enfermagem, de forma que, a capacidade de ser enfermeiro, se construa ancorada, também na aproximação com outros saberes. Estes outros saberes são aqueles que passam de geração em geração, que pertencem aos outros sistemas de cuidado, complementado, assim, o seu fazer enfermeiro. Conclusão: A atividade



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



proporcionou às discentes, o aprimoramento do seu saber no que diz respeito às práticas integrativas e complementares e experienciou momentos únicos, onde foi possível a criação de vínculo e a aproximação das mesmas com a equipe. Todas as práticas realizadas tinham o intuito de relaxar a pessoa e propiciar um momento de reflexão quando ao final da atividade os participantes ouviam uma mensagem motivacional. Este momento de cuidado permitiu observar no semblante dos profissionais, expressões de alegria, satisfação e gratidão, o que fez-nos refletir sobre a importância de cuidar de quem cuida, melhorando assim a saúde e qualidade de vida no processo de trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Parecer nº 1.133 de 7 de outubro de 2001. Dispõe as Diretrizes Curriculares para os cursos de graduação de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição e Odontologia. Brasília: Ministério da Saúde/Educação; 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica, 2. ed., 2018. p. 96.

BARROS, N. F. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: uma ação de inclusão. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro – RJ, 2006.

HECK, RITA; MARCHI, M.M . As plantas e o cuidado da saúde no Bioma Pampa. In: Rita Maria Heck; Marcia Vaz Ribeiro; Rosa Lia Barbieri. (Org.). **Plantas medicinais do Bioma Pampa no cuidado em saúde**. 1. ed.Santa Maria/RS: Editora Pallotti, 2017, v. 1, p. 75-91.

CAPELLI V. Terapia das cores. 2005. Disponível em URL: <http://www.valcapelli.com.br>.  
SILVA AL. O cuidado através das cores. **Rev. Baiana Enfermagem**, v. 13 n. 1, 2000.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## PLANTAS MEDICINAIS: UMA POSSIBILIDADE DE APROXIMAÇÃO ENTRE SABERES NO CUIDADO PALIATIVO AS PESSOAS COM CÂNCER

CHANAIARA DOGENSKI<sup>1</sup>; SHEILA FASSINA<sup>1</sup>; ANA PAULA TONELLO<sup>1</sup>; SÂMIA MALINOWSKI<sup>1</sup>; RITA MARIA HECK<sup>2</sup>; ELIANA BUSS<sup>2</sup>

Introdução: Cuidados Paliativos (CP) são ações realizadas que melhoram a qualidade de vida de pacientes e seus familiares que são acometidos por doenças ameaçadoras a vida, por meio de cuidados na prevenção e alívio do sofrimento da dor, identificação precoce de sinais, avaliação e tratamento e cuidados psicossociais e espirituais. A cada ano cerca de 40 milhões de paciente necessitam de cuidados paliativos, sendo que 34% são pacientes com câncer em estágio avançado (BARRIOSO; ZOBOLI, 2017). O Cuidado Paliativo deve ser ofertado precocemente, logo após o diagnóstico de doença que ameaça a vida, por uma equipe multiprofissional, visando preparar o paciente e a família, através do esclarecimento da morte como evento natural da vida, garantindo qualidade de vida e conforto a pessoa com câncer e a sua família (ARRIERA, 2015; OMS, 2017). O CP deve ainda promover o alívio da dor e outros sintomas desagradáveis tais como, náusea, vômito, inflamação na boca e garganta, afecções respiratórias, dispneia, anorexia, fraqueza, dor, má digestão, cólica intestinal, diarreia infecciosa, ansiedade, insônia, que a doença em estágio terminal pode causar, possibilitando também a adoção de medidas não farmacológicas. Diversas práticas de cuidado à saúde estão incluídas no sistema informal, como religiosidade, espiritualidade, plantas medicinais, grupos de autoajuda e as demais pessoas que realizam o cuidado em saúde em vários espaços, e que não estão inseridas no sistema formal de saúde (CEOLIN, 2017). Dessa forma as terapias complementares, a exemplo das plantas medicinais, podem complementar tratamentos convencionais, promovendo assistência à saúde do usuário, em seus aspectos físicos, emocionais e espirituais. Surgem como possibilidade de atenção nos Cuidados Paliativos, com objetivo de amenizar os sintomas e favorecer uma melhor qualidade de vida (CAIRES; ANDRADE; AMARAL *et al.*, 2014). As plantas medicinais, além de possuírem eficácia farmacológica, possuem sentidos simbólicos, como simpatias e benzeduras, reconhecidas por atuações na autoestima, limpeza do sangue e aspectos relacionados à dicotomias de frio-quente e de fraco-forte (LOPES, 2016). Para Santos (2009), as plantas estão associadas à qualidade de vida, sendo benéficas, tanto em nível físico quanto em emocional. Desta forma, pode-se inferir que as plantas, além de terem efeitos farmacológicos, também carregam consigo energias, promovendo dessa forma sensação de bem-estar para pessoas que acreditam. A equipe de Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem um papel importante na atenção básica, por exercer suas atividades e destacar-se como o profissional mais preparado e disponível para

<sup>1</sup> Discente do Décimo Semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Erechim/RS. Endereço Av. Sete de Setembro, 1621 - Fátima, Erechim - RS, Prédio 12. *E-mail*: chana\_dgk@hotmail.com

<sup>2</sup> Enfermeira Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Erechim/RS.

Enfermeira Doutora Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – UFPel – Pelotas/RS



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



apoiar e orientar o paciente e a família na vivência do processo de doença, tratamento e reabilitação (SOUZA; *et al.*, 2017). Incluir as atividades diárias, a atenção domiciliar aos pacientes com suas particularidades e prioridades, seus familiares, atuando no sentido de apoiar a família, estabelecer vínculo, identificar os pensamentos angustiantes do doente de ter suas vontades atendidas, reconciliar-se consigo e com os outros, bem como apoiar a família no processo de morte, de forma solícita e humana (SOUZA; *et al.*, 2017). Objetivo: Relatar a experiência de troca de saberes populares e científicos em uma equipe de Estratégia de Saúde da Família. Metodologia: Atividade realizada durante estágio supervisionado II das acadêmicas de Enfermagem do décimo período. Iniciou-se com a busca por conhecer os saberes dos profissionais da ESF. Após dialogar com a equipe, constatou-se que a auxiliar de enfermagem compreendia sobre plantas medicinais, provindo do aprendizado com sua avó materna e sua mãe e trocas de informações entre amigas e vizinhas. A partir disto os discentes dialogaram com a gestora da Equipe no intuito de propiciar um momento de aproximação dos saberes, para o qual a auxiliar de enfermagem seria convidada a expor seus conhecimentos a respeito das plantas medicinais. Com a aprovação da gestora, convidou-se a profissional a realizar sua fala, para o restante da equipe, em uma data pré estabelecida. Às discentes coube identificar na literatura informações sobre o uso das plantas medicinais como possibilidade de cuidado paliativo no intuito de contribuir na discussão esclarecendo possíveis dúvidas. Utilizou-se para busca livre na literatura a base de dados Scielo e as palavras chaves: plantas medicinais e câncer com o operador Booleano AND, não utilizou-se filtro para a busca em razão do número reduzido de publicações. Além de contato via e-mail com a Mestre em Enfermagem Camila Timm Bonow, que realizou sua dissertação, no ano de 2019, na temática proposta, no intuito de solicitar autorização para embasar o diálogo com a equipe, nos resultados de sua pesquisa. Consultou-se ainda na Resolução da Diretoria Colegiada 10 de 2010 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA que traz informações de 66 plantas medicinais já estudadas pela comunidade científica. Desenvolvimento e discussão da experiência: A busca na base de dados Scielo trouxe 21 publicações e destas quatro relacionaram-se com a temática, servindo de apoio ao diálogo. Houve retorno da Mestre Camila Timm Bonow autorizando o uso de sua dissertação. Desta forma a roda de conversa foi realizada em uma manhã na unidade básica de saúde e iniciou-se pela explanação da auxiliar de enfermagem que trouxe plantas medicinais colhidas no horto em seu domicílio, a saber, poejo, hortelã, cidreira, aranto, folha de amora, ora-pro-nobis, babosa, cavalinha, tansagem, espinheira santa e alecrim. A profissional ao explicar cada planta, demonstrava suas características, as diferentes possibilidades de uso, para doenças, como tosse, dor de estômago, aftas na boca. Trouxe ainda receita de xarope caseiro para tosse, ao passo que o restante da equipe também concordou com a profissional. Após este primeiro momento as discentes explanaram sobre as publicações encontradas e as informações da RDC 10 e os resultados da dissertação da pesquisadora. Observou-se que os conhecimentos trazidos pela auxiliar de enfermagem e as agentes comunitárias de saúde eram pertinentes e se aproximavam do que a literatura tem constatado sobre as propriedades medicinais das plantas citadas. Muitas problemáticas elencadas vinham de encontro aos sintomas que as pessoas com câncer em tratamento quimioterápico e radioterápico apresentam. Para tanto as acadêmicas trouxeram a luz algumas plantas, seus nomes científicos e sua



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



aplicabilidade como cuidados paliativos: *Melissa officinalis* (Melissa), cólicas abdominais, ansiedade e insônia; *Eugenia uniflora* (pitangueira), diarreia não infecciosa; *Malva sylvestris* (Malva) e *Plantago major* (Tansagem), afecções respiratórias e inflamação na boca e garganta; *Maytenus ilicifolia* (Espinheira Santa), distúrbios da digestão; *Aloe vera* (Babosa), queimaduras de 1° e 2° grau ocasionadas pela radioterapia; *Achyrocline satureioides* (Marcela), dores, má digestão e cólicas intestinais (BONOW, 2019). Participaram desta atividade, somente as Agentes Comunitárias de Saúde e a auxiliar de enfermagem, devido a alguns profissionais estarem ausentes e ao intenso fluxo de atendimento daquela manhã impossibilitando a participação de todos. Conclusão: Observou-se que este assunto é conhecido empiricamente pela equipe, e constitui-se um desafio aproximar os saberes popular e científico também para o grupo, mas que terá um valioso impacto no nosso aprendizado. Torna-se relevante abordar esta temática reconhecendo o saber popular e agregando, a este, o saber científico, qualificando o uso das plantas medicinais. Que podem contribuir para a amenização dos principais sintomas que surgem em detrimento do tratamento oncológico. Acredita-se que este momento de troca de saberes contribuirá no trabalho das ACS qualificando as orientações, empoderando-as para realizarem orientações com o uso de plantas medicinais para alívio dos principais sintomas causados pelo tratamento do câncer.

## REFERÊNCIAS

- ARRIEIRA, I. C. de O. A Integralidade em cuidados paliativos: enfoque no sentido espiritual / Maira Buss Thofehn, orientadora. Pelotas, 166 f. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem, Universidade Federal de Pelotas, 2015.
- BARRIOSO, P. D. C.; ZOBOLO, E. L. C. P. Cuidados paliativos e atenção primária à saúde: proposição de um rol de ações de enfermagem. São Paulo, 2017.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). Resolução - RDC nº 10, de 9 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo**, Brasília, DF, 10 mar. 2010. Seção 1, p. 52-59.
- BONOW, C. T. Plantas medicinais utilizadas na autoatenção por pessoas com câncer em cuidado paliativo. Universidade Federal de Pelotas: Dissertação de mestrado. Pelotas, 2019.
- CALLAHAN, D. What kind of life: the limits of medical progress. Washington DC: Georgetown University Press; 1990.
- CEOLIN, S.; CEOLIN, T.; CASARIN, S.T.; SEVERO, V.O., RIBEIRO, M.V.; LOPES, A.C.P. Plantas medicinais e sua aplicabilidade na atenção primária à saúde. *Revista de Atenção Primária a Saúde*, v.20, n.1, p. 81-88, 2017.
- HAEFFNER, Rafael; et al. Plantas medicinais utilizadas para o alívio da dor pelos agricultores ecológicos do Sul do Brasil. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. 2012. p. 596-602.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019  
ISBN 978-85-7892-179-8



HECK, R. M. RIBEIRO, M. V. BARBIERI, R. L.; **Plantas Medicinais do Bioma Pampa no cuidado em saúde**. Brasília, DF: Embrapa; Pelotas: Embrapa Clima Temperado, 2017, 156 p.

MOLIN, G.T.D.; CAVINATTO, A.W.; COLET, C. de F. Utilização de plantas medicinais e fitoterápicos por pacientes submetidos à quimioterapia de um centro de oncologia de Ijuí/RS. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. v.39, n.3, p.287-298, 2015.



**XX ENCONTRO DE  
ENFERMAGEM  
DO ALTO URUGUAI**  
XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM  
**11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019**  
ISBN 978-85-7892-179-8



# Resumos Simples



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## UNIVERSUSURI: UMA PORTA PARA INTERAÇÃO E CRIATIVIDADE

ANA CAROLINA PIACINI<sup>1</sup>; MARIA EDUARDA RODRIGUES DA SILVA<sup>1</sup>; TAINARA LUSSANI<sup>1</sup> LUIZA CAROLINA MORO<sup>1</sup>; LETICIA CONCI<sup>1</sup>; ELIANA BUSS<sup>2</sup>

**Introdução:** As primeiras discussões sobre o financiamento do Sistema Único de Saúde – SUS, estão contidas na Constituição Federal de 88 (BRASIL, 1988). As três esferas de governo são responsáveis por fomentar ações e serviços saúde. Dentre estas ações, se torna notável a influência da inovação tecnológica, sobre diferentes campos da saúde (LORENZETTI, 2012.) Um desses campos é a Educação em Saúde que pretende trazer maiores informações sobre a saúde para a população, tornando-se prática que aumenta a autonomia das pessoas no seu cuidado. Busca potencializar o exercício do controle social sobre as políticas e serviços de saúde para que às necessidades da população sejam atendidas (MOREIRA, 2019). Desta forma torna-se importante trazer a luz a evolução, consolidação e importância do Sistema Único de Saúde enquanto política pública de Estado. **Objetivo:** descrever a elaboração de um projeto de divulgação do SUS na plataforma *Instagram*. **Metodologia:** Frente as aulas de saúde coletiva III a turma de graduação em enfermagem do sexto semestre da Universidade Regional do Alto Uruguai e das Missões URI Erechim, decidiu criar uma rede social voltada a aspectos que abordassem a história, o financiamento e informações atuais do SUS. Optou-se pela criação de uma página na plataforma *Instagram*, esta, com o nome “univerSUSuri”. Primeiramente, será feito uma postagem de reconhecimento da página, divulgando o seu objetivo. Após, serão feitas publicações resgatando por meio de uma linha do tempo a evolução do SUS, pactos, contratualizações e acontecimentos impactantes para a sua consolidação. A página será divulgada em redes sociais pessoais de cada discente, buscando seguidores e interação com o meio social para que assim, possamos ter *feedbacks* e sucesso no projeto proposto. **Resultados e discussão:** Esperamos que o projeto propicie a todos os seguidores atualização e ou aprimoramento do conhecimento frente ao SUS além de possibilitar um vínculo para que se sintam a vontade para realizar questionamentos sanando suas dúvidas. **Conclusão:** O enfermeiro se torna protagonista na educação em saúde transformando conhecimentos importantes em nível de Brasil. É de extrema importância que o enfermeiro tome frente a atividades como esta, ganhando visibilidade e promovendo a participação e o controle social. Disponibilizar informações on-line de fácil acesso e de linguagem compreensível promove inovação, já que a cada dia a tecnologia anda mais presente frente a sociedade.

**Palavras-chave:** Sistema Único de Saúde. Enfermagem. Inovação.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Constituição 1988**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

LORENZETTI, Jorge. *et al.* Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: Uma reflexão necessária. **Redalyc. Org.** vol 21, n. 2 p. 432-9. 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71422962023.pdf>. Acesso em: 29 out. 2019.

MOREIRA, Marcela Nojiri. *et al.* Educação em saúde no ensino de graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem e atenção a saúde**. 2019. Disponível em: <http://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3362>. Acesso em: 31 de out. 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## RELATO DE EXPERIÊNCIA: VISITA DE ESTUDOS NUMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS

DÉBORA DALLA COSTA<sup>1</sup>, CRISTIAN FELIPE FANTIN ZIN<sup>1</sup>, EDUARDA CAMILOTTI<sup>1</sup>, LUANA FERRÃO<sup>2</sup>

**Introdução:** O envelhecimento populacional vem acontecendo de forma rápida e acelerada, com mudanças em diferentes âmbitos e no que diz respeito aos arranjos familiares. A perspectiva é de que a população idosa aumente ainda mais nos próximos anos, especialmente na faixa etária muito idosa de 80 anos e mais (CAMARANO; KANSO, 2010). A Instituição de Longa Permanência para Idosos (ILPI) é um estabelecimento para atendimento integral institucional, cujo público alvo são as pessoas com 60 anos e mais, dependentes ou independentes, que não dispõem de condições para permanecer com a família ou em seu domicílio. Além da estrutura física, deve proporcionar uma equipe multidisciplinar, composta pelas áreas social, medicina, psicologia, enfermagem, fisioterapia, terapia ocupacional, odontologia, entre outras, conforme a necessidade deste segmento etário (SANTOS, *et al.*, 2008). **Objetivo:** descrever a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem acerca de uma visita técnica em uma ILPI. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicos do sexto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem desenvolvido na disciplina de Enfermagem Aplicada na Saúde do Idoso por meio de uma visita técnica em uma ILPI localizada no Norte do Rio Grande do Sul, no dia 07 de outubro de 2019. **Resultados e discussão:** A visita técnica a ILPI é de suma importância na formação acadêmica por proporcionar um olhar ampliado ao cuidado à pessoa idosa. A Instituição foi criada em 2007, com intuito de proporcionar conforto e segurança para os idosos que ali residem. Possui uma infraestrutura planejada para atender as demandas do idoso, onde foi programada juntamente com um arquiteto e os profissionais da área da saúde, seguindo as legislações vigentes. O estabelecimento tem capacidade para 22 idosos e é composta por uma equipe multiprofissional de 17 pessoas. As ILPIs são instituições governamentais ou não, com a finalidade de domicílio coletivo para pessoas com 60 anos ou mais de idade. E, para o seu funcionamento deve seguir as normas especificadas na Resolução da Diretoria Colegiada RDC nº 283/2005 (CNMP, 2016). **Conclusão:** A ILPI tem grande responsabilidade em proporcionar além da estrutura física e organizacional adequada, um cuidado com respeito e dignidade ao idoso residente, especialmente por se encontrar distante de sua família. Além disso, deve propiciar um local que ofereça acolhimento, conforto e bem-estar físico e psicológico.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. ILPI. Idoso.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS:

CAMARANO, ANA AMÉLIA; KANSO, SOLANGE. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos de População**, Rio de Janeiro v. 27, n. 1, p. 233-235 jan./jun. 2010.

SANTOS, S. S. C. *et al.* O papel do enfermeiro na instituição de longa permanência para idosos. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 3, n. 2, p. 291-299, jul/set 2008.

CNMP. **Manual de atuação funcional:** o Ministério Público na Fiscalização das Instituições de Longa Permanência para Idosos. Brasília: CNMP, 2016.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## CONDUTAS ADOTADAS PELA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO EXTRAVASAMENTO QUIMIOTERÁPICO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

AMANDA RUFATO<sup>1</sup>; ANDRESSA PELISSA<sup>2</sup>; SIMONE CRISTINE DOS SANTOS NOTHAFT<sup>3</sup>

**Introdução:** Existem várias formas de tratamento para a eliminação das células neoplásicas, mas as drogas quimioterápicas são medicamentos que podem ser usados de forma separada ou em combinação para impedir ou minimizar a propagação das células malignas do organismo. Um dos eventos adversos da quimioterapia é o extravasamento, ou seja, quando a droga extravasa para fora dos vasos sanguíneos. Em decorrência disso o paciente poderá verbalizar dor, queimação, dentre outros sintomas, no local ou no trajeto do acesso venoso. **Objetivo:** O presente estudo teve como objetivo analisar a abordagem da literatura científica sobre o extravasamento quimioterápico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa. As buscas bibliográficas foram realizadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), sendo utilizados os descritores e operadores booleanos "Extravasamento de Materiais Terapêuticos e Diagnósticos" AND "cuidados de enfermagem". **Resultados:** Nos artigos analisados os autores enfatizam a administração dos antineoplásicos como prática e competência do enfermeiro, bem como o cuidado com os acessos venosos, a prevenção do extravasamento e a educação continuada da equipe de enfermagem. **Conclusão:** Sendo assim, o enfermeiro deve manter sua equipe atualizada, realizando treinamentos e orientando os paciente quanto os riscos e complicações, não esquecendo que a prevenção é o melhor tratamento.

**Palavras-chave:** Extravasamento de Materiais Terapêuticos e Diagnósticos. Enfermagem. Quimioterapia. Cuidado.

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>3</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## TRILHA SENSITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DE ACADÊMICOS DO CURSO DE ENFERMAGEM

CRISTIAN FELIPE FANTIN ZIN<sup>1</sup>; JACIARA BEATRIZ ARALDI<sup>1</sup>; LARISSA DE MORAES<sup>1</sup>; ELIANA BUSS<sup>2</sup>

Introdução: Nós seres humanos vivemos e interagimos com o meio externo através dos sentidos, como a visão, a audição, o tato, a gustação e olfato. A percepção desses sentidos é um processo que recebemos através das terminações nervosas e pelos agentes bioquímicos do organismo (ERDTMANN et. al, 2014) Porém, o desenvolvimento biopsicossocial do ser humano, sofre influência da cultura, do ambiente social, da educação, do meio comunitário, da espiritualidade e condições econômicas de cada indivíduo em particular (ERDTMANN et. al, 2014). Outrossim, promover a percepção dos sentidos do corpo e do sentir-se pode contribuir para a formação de um profissional cujas competências perpassam por entender o humano em nós e no outro. Desta forma a trilha sensitiva torna-se ferramenta para este fim, trazendo a tona percepções por vezes esquecidas no processo de trabalho. Objetivo: relatar a experiência de acadêmicos do curso de Enfermagem ao vivenciarem a trilha sensitiva. Metodologia: Vivência desenvolvida na disciplina de Saúde Coletiva III do sexto semestre do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI, Campus de Erechim; foi desenvolvido no mês de agosto de 2019. Para realização da atividade foram utilizados e distribuídos sobre mesas, plantas medicinais, objetos da prática de Enfermagem, como estetoscópio e ambu, livros, foram ofertados frutas e aromas pelo ambiente da sala, além do mais foi utilizado calor e frio para aguçar a sensibilidade dos participantes Ao sair da sala os acadêmicos receberam uma mensagem de motivação para sua vida profissional e pessoal. Resultados e Discussões: Os acadêmicos foram divididos em duplas para realização da seguinte vivência: trilha sensitiva, tendo como principal enfoque o paladar, olfato, tato e audição, demonstrando novas percepções dos sentidos do corpo humano. A trilha além de promover sensação de tranquilidade nos participantes, trouxe novas formas de visualização diante das práticas diárias de Enfermagem, como olhar mais aguçado nas delimitações de pessoas portadoras de deficiências físicas, visuais e auditivas, bem como dar ênfase na importância de todos os sentidos no nosso corpo que muitas vezes passam despercebidos. Os participantes relataram que a trilha trouxe momentos de muita dificuldade por não poder ver, mas relataram, entretanto que gostaram da experiência, podendo visualizar de outra forma o mundo a sua volta. Conclusão: Podemos perceber as dificuldades enfrentadas pelos deficientes visuais e auditivos, buscando assim uma sensibilização dos acadêmicos, bem como trazer a humanização para mais perto das vivências acadêmicas.

**Palavras-chave:** Sentidos. Percepção. Saúde Coletiva. Delimitações

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS:

ERDTMANN, Bernardette Kreutz *et al.* TRILHA SENSITIVA: OS LIMITES DA PERCEPÇÃO SOBRE UM OLHAR HUMANIZADO. **Revista de Extensão e Cultura**, Florianópolis, v. 8, n. 1, p.1-11, out. 2014. Disponível em: <[http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/4634/pdf\\_133](http://www.revistas.udesc.br/index.php/cidadaniaemacao/article/view/4634/pdf_133)>. Acesso em: 18 out. 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## ENFERMAGEM NO MANEJO DO PACIENTE COM SEPSE EM UMA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

MAYKDYELLI FLAVIANI SCHAWINSKY<sup>1</sup>; ANGELA MARIA BRUSTOLIN<sup>2</sup>; NEIVA DE OLIVEIRA PRESTES<sup>2</sup>

**Introdução:** Cerca de 25% dos pacientes internados nas UTIs do Brasil se enquadram no diagnóstico de sepse. A implementação de protocolos do manejo do paciente com sepse é uma maneira de diminuir as taxas de mortalidade da sepse com um custo baixo para as instituições de saúde. **Objetivos:** habilitar os profissionais de enfermagem sobre o manejo do paciente com sepse na Unidade de Terapia Intensiva de um hospital público da região norte do estado do Rio Grande do Sul, avaliar o conhecimento dos profissionais de enfermagem sobre sepse em uma unidade de Terapia Intensiva e conscientizar os profissionais sobre a importância do protocolo de sepse para a identificação precoce. **Métodos:** Projeto de Intervenção com a aplicação de um questionário com questões objetivas, realização de uma roda de conversa sobre o tema introduzindo o protocolo e atualizações de sepse de acordo com o Instituto latino Americano de Sepse. Reaplicação do questionário uma semana após a intervenção. **Avaliação dos dados com o uso da estatística.** **Resultados:** Após a intervenção o conhecimento do conceito atualizado de sepse aumentou em 40% dos profissionais, a hipotermia passou a ser considerada sinal de sepse por 80% dos profissionais, 100% dos profissionais passaram a entender a hipotensão persistente como sinal de choque séptico. Todos os profissionais que participaram da intervenção acreditam que a padronização das condutas profissionais melhora a assistência e passa mais segurança para o profissional. **Conclusão:** identificamos uma melhora no conhecimento dos profissionais de saúde após a aplicação da intervenção profissional, mostrando que a educação permanente dos profissionais, a padronização das condutas profissionais com a implementação do protocolo clínico é um caminho eficiente para qualificar a assistência e conseqüentemente reduzir a mortalidade da sepse.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Sepse. Conhecimento.

1

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeiras, professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## ESCUA TERAPÊUTICA: CONTRIBUIÇÕES PARA SENSIBILIZAÇÃO DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM Á CERCA DO TEMA SOFRIMENTO PSÍQUICO

DANIELA LASARI DE CESARO<sup>1</sup>

**Introdução:** O enfermeiro é um profissional que desempenha várias funções na equipe em que está inserido, adquirindo experiência no campo dos relacionamentos interpessoais, desenvolvendo ações de promoção da saúde, prevenção, educação, curativas, de reabilitação e reinserção social, tanto nas instituições de saúde, educação, como na própria comunidade, para intervir junto ao usuário de álcool e outras drogas, é fundamental que o profissional esteja preparado, e sensibilizado quanto a temática em questão. As atividades de escuta e de acolhimento devem estimular a produção de vida, autonomia do usuário, sua cidadania, inclusive na comunidade em que está inserido, portanto é um cuidado cotidiano imprevisível e indefinido *a priori*; o profissional deve estar aberto e disponível a situações e questões novas, exigindo a criação de um novo modo de agir e pensar (ZERBETTO, 2011). **Objetivos:** Estimular os alunos de Enfermagem durante o estágio curricular a prática da escuta terapêutica como forma de cuidado. Ressaltar a importância dessa prática na promoção da saúde e estabelecimento de vínculos entre equipe e pacientes. **Metodologia:** Uma das estratégias que vem sendo utilizada no estágio curricular da graduação em Enfermagem é o trabalho desenvolvido com os pacientes por meio da prática de escuta terapêutica, ferramenta de grande valia e importância levando em conta que trabalha a subjetividade, vai ao encontro do interesse de cada um, dando ênfase ao sujeito e não sua patologia. **Resultados:** A escuta acontece sempre que o paciente aponta a necessidade, no espaço onde o paciente se sente à vontade, pelo tempo que este precisar. **Conclusão:** No campo específico da saúde mental, as diretrizes das políticas vigentes no país confirmam e ressaltam a necessidade de estimular práticas de ensino, pesquisa e extensão que favoreçam novas atitudes dos futuros profissionais em relação à assistência em saúde mental, conquistando novas competências e desenvolvendo diferentes formas de cuidar, de olhar e sentir que não reproduzam as antigas condutas. Foi possível identificar a importância de se proporcionar momentos, vivências, que possam demonstrar a necessidade de rever muitos conceitos preestabelecidos, métodos de como lidar com o sujeito, com o sofrimento psíquico e refletir sobre a essência da prática da enfermagem que é o cuidado, dessa forma não focar na doença do paciente e sim propiciar espaços de produção de saúde, reinventando os modos de cuidar e prestar a assistência de enfermagem levando em conta o cuidado biopsicossocial.

**Palavras-chave:** Saúde, Promoção da Saúde, sofrimento psíquico

### REFERÊNCIAS:

COSTA, C.M & FIGUEIREDO, A.C (orgs). *Oficinas Terapêuticas em Saúde Mental: sujeito, produção e cidadania*. Rio de Janeiro, Contra Capa Livraria, 2008. p. 59-81.

<sup>1</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI - Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



SILVA, T. C.S. da. *Centro de Atenção Psicossocial III: construção e desenvolvimento das ações de enfermagem*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2017.

ZERBETTO, S.E, EFIGÊNIO, E.B, SANTOS, N.L.N, MARTINS, S.C. O trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: dificuldades e facilidades da equipe de enfermagem. **Revista Eletrônica de Enfermagem**. [Internet]. 2011 jan/mar;13(1):99-109. Available from: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v13i1.9079>.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## A METODOLOGIA DRG: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANAMARIA COPERCINI BORTOLANZA<sup>1</sup>

O DRG, Diagnosis Related Groups, em português Grupo de Diagnósticos Relacionados, atua de forma efetiva na classificação de pacientes internados em hospitais. Trata-se de uma plataforma onde é possível calcular o tempo de permanência hospitalar previsto do paciente e os recursos necessários à sua assistência segura com objetivo de otimizar os custos dos serviços de saúde. Este relato de experiência tem como objetivo descrever a vivência prática como enfermeira analista de informações em saúde. A metodologia é um relato de experiência da vivência prática da ferramenta DRG no cotidiano do profissional enfermeiro. O DRG de alta hospitalar, analisado pelo profissional de enfermagem codifica as seguintes variáveis: Idade, sexo, Classificação Internacional de Doenças (CID) principal, CIDs secundários ou comorbidades, realização de procedimentos cirúrgicos, internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), uso de dispositivos invasivos, equipe médica, condições adquiridas durante a internação hospitalar, eventos adversos e readmissões. Para a codificação de recém-nascido são analisadas as seguintes variáveis: Idade gestacional, peso e comprimento ao nascer. Cada categoria codificada no DRG se correlaciona com a quantidade de recursos necessários ao tratamento hospitalar: materiais, medicamentos e diárias, bem como os resultados assistenciais esperados, incluindo mortalidade e complicações associadas. Todas essas informações analisadas individualmente pelo profissional de enfermagem, permitem ter a medida exata na alta hospitalar, por paciente assistido, dos desfechos assistenciais e econômicos, do nível de segurança e das performances de médicos e hospitais. O DRG possibilita a análise da prática assistencial identificando pontos de reflexão e melhoria principalmente relacionados a protocolos de segurança do paciente, que servem como suporte a tomada de decisão clínica segura e efetiva. Possibilita gestão dos custos de saúde e também de um novo modelo de remuneração médica, que foca na qualidade e efetividade da assistência à saúde.

**Palavras-chave:** Grupo de Diagnósticos Relacionados. Analista de Informações em Saúde. Gerenciamento de Custos em Saúde. Enfermeiro. Segurança do Paciente.

<sup>1</sup> Enfermeira, egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## PARTICIPAÇÃO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM NA LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA (LASF-URI): RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA BALESTRIN<sup>1</sup>; LUIZA CAROLINA MORO<sup>1</sup>; ODAIR DE FREITAS TRINDADE<sup>1</sup>; SAMUEL SALVI ROMERO<sup>2</sup>

**Introdução:** As Ligas Acadêmicas (LA) são estratégias aplicadas há décadas nas Universidades. Pensando nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da área da saúde, estas passaram a sugerir a utilização de metodologias que promovessem a interação entre ensino, pesquisa, extensão e a assistência. (MOINTEIRO *et al.*, 2008; BASTOS *et al.*, 2012). Neste cenário, há necessidade iminente de parcerias com diversas instituições escolares, como forma de promover a saúde através de uma rede compartilhada entre entidades federadas e grupos acadêmicos (SANTANA, 2012). **Objetivo:** Descrever a experiência dos acadêmicos do curso de graduação em enfermagem como integrantes de equipe discente multidisciplinar que constitui a Liga Acadêmica da Saúde da Família (LASF-URI) do curso de medicina, na Universidade Regional Integrada, Erechim. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem, embasado na vivência de participação em Liga Acadêmica de Saúde da Família (LASF-URI), na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões, no período de setembro a outubro de 2019 e sob orientação de docente enfermeiro. **Resultados e Discussão:** As condições para a emancipação do conhecimento que se adquire ao participar de uma liga acadêmica são vastas, sendo isto evidenciado na prática enquanto ligantes, uma vez que o tema saúde da família é amplo e oferece oportunidades de discussão com diversos pontos de vista e disciplinas. Os encontros tornam-se produtivos à medida que os indivíduos expressam seu conhecimento proveniente do curso ao qual participam, emoldurando, também, a interação multidisciplinar visando à construção do conhecimento, a atuação interdisciplinar, além de uma atenção integral aos usuários assistidos. **Conclusão:** A interdisciplinaridade torna-se relevante para a interação e troca de saberes entre os diferentes participantes para o foco de atuação, a clínica ampliada e compartilhada e busca pela integralidade em saúde. A construção de interações acadêmicas permite maior autonomia e eficácia acadêmica.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Saúde da Família. Educação. Universidade.

### REFERÊNCIAS:

BASTOS, M. L. S. *et al.* O papel das ligas acadêmicas na formação profissional. **Jornal Brasileiro de Pneumologia** [online], Brasília, v. 38, n. 6, p. 803- 805, nov./dez. 2012.

MONTEIRO, Livia Leal Ferreira *et al.* Ligas acadêmicas: o que há de positivo? Experiência de implantação da Liga Baiana de Cirurgia Plástica. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**. 2008; V(23); N (3). ISSN 2177-1235 disponível em <<http://www.rbcpc.org.br/details/405/ligas-academicas--o-que-ha-de-positivo-->

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeiro, professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



experiencia-de-implantacao-da-liga-baiana-de-cirurgia-plastica> acesso em 23 de novembro de 2019

SANTANA, A.C.D.A. Ligas acadêmicas estudantis: o mérito e a realidade. **Revista Medicina USP Ribeirão Preto**, Ribeirão Preto, v. 45, n. 1, p. 96-98, 2012.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## POSSIBILIDADE DE TRATAMENTO PARA PICADA DE LOXOSCELES: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA CAMILOTTI<sup>1</sup>; DÉBORA DALLA COSTA<sup>1</sup>; DANIELY PILARES MIOLO<sup>1</sup>;  
LUANA FERRÃO<sup>2</sup>; ELIANA BUSS<sup>2</sup>.

**Introdução:** Loxosceles, popular aranha marrom, tem hábitos noturnos e é considerada a forma mais grave de araneísmo no Brasil. As pessoas afetadas pela picada podem apresentar duas formas clínicas evolutivas: cutânea e cutâneo-visceral. A forma cutânea é predominante, representando 98% dos casos e apresenta evolução lenta e progressiva. Em sua maioria, os sintomas são localizados, como dor no local da picada, com posterior surgimento de áreas hemorrágicas associadas a alterações isquêmicas (SONCINI *et al.*, 2012). Segundo as Diretrizes Diagnósticas de Acidentes com Animais Peçonhentos, o tratamento é feito com analgésicos, compressas frias auxiliam no alívio da dor local, antisséptico local e limpeza periódica da ferida. Se infecção secundária, é utilizado antibiótico sistêmico (LEIS; CHEBABO, 2014). **Objetivo:** descrever a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem na utilização de tratamento para picada de aranha marrom. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem desenvolvido a partir da vivência de paciente vítima de picada de aranha marrom, no interior de uma cidade do norte do Rio Grande do Sul, no período de agosto a setembro de 2019. **Resultados e Discussão:** Paciente acometida por picada de aranha marrom, apresentando lesão em falange proximal do quarto pododáctilo. A lesão iniciou-se com um processo isquêmico evoluindo para infecção e necrose de tecido epidérmico, dérmico e subcutâneo predominando sinais flogísticos e exsudato purulento. Submetida a tratamento médico com antibióticos oral e tópico, analgésicos durante o período de cinco dias, sem evolução considerável. Diante disso, buscou-se uma nova possibilidade de tratamento por meio da Sulfadiazina de Prata por cinco dias. Esta tem finalidade de debridar tecidos necrosados e combater a infecção local, sendo facilmente aplicada e removida, não provoca dor e apresenta poucos efeitos colaterais (ROSSI *et al.*, 2010). Posteriormente, utilizou-se a Placa de Alginato de Cálcio por 18 dias, obtendo-se a completa cicatrização. A placa é extraída de alga marinha e tem como princípio ativo o ácido alginico, contando também com íons de sódio e cálcio. A ação ocorre por meio da troca iônica entre a placa e a lesão, que promove o desbridamento autolítico, hemostasia e granulação, mantendo a umidade ideal e conseqüentemente, rápida cicatrização (PEREIRA *et al.*, 2006). **Conclusão:** o tratamento proposto surtiu resultado satisfatório promovendo a cicatrização no período de 23 dias. O enfermeiro tem papel fundamental diante de conhecimentos com acidentes de animais peçonhentos, para poder prestar uma assistência integral bem como saber orientar e avaliar o paciente.

**Palavras-chave:** Assistência de Enfermagem. Enfermeiro. Animais Peçonhentos.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeiras, professoras do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS:

SONCINI, J. A. *et al.* Tratamento de lesão extensa fasciocutânea em membros inferiores causada por picada de aranha *Loxosceles*: relato de caso. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Brasília, v. 11, n. 1, p. 43-46, 2012. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/99/pt-BR/tratamento-de-lesao-extensa-fasciocutanea-em-membros-inferiores-causada-por-picada-de-aranha-loxosceles--relato-de-caso>>. Acesso em: 17 out. 2019.

LEIS, L. B; CHEBABO, A. **Diretrizes diagnósticas de acidentes com animais peçonhentos**. 2014. Disponível em: <[diretrizes-de-acidentes-com-animais-peonhentos-hucff.pdf](#)>. Acesso em: 17 out. 2019.

ROSSI, L. A. *et al.* Cuidados locais com as feridas das queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Brasília, v. 9, n. 2, p. 54-59, 2010. Disponível em: <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/35/pt-BR>>. Acesso em: 17 out. 2019.

PEREIRA, A. F. *et al.* **Protocolo de assistência para portadores de feridas**. 2006. Disponível em: <<http://www.pbh.gov.br/smsa/biblioteca/atadulto/protocoloferidas.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM TUMOR DE KLATSKIN: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EDUARDA CAMILOTTI<sup>1</sup>; CRISTIAN FELIPE FANTIN ZIN<sup>1</sup>; ANA CAROLINA PIACINI<sup>1</sup>; LETICIA ASSONI DE MORAIS<sup>1</sup>; LUANA FERRÃO<sup>2</sup>.

**Introdução:** O Colangiocarcinoma é um tumor de vias biliares que pode ser classificado em periférico e hilar. Sendo o tipo mais comum o colangiocarcinoma hilar ou tumor de Klatskin (ALMEIDA, 2009). É uma doença rara e agressiva onde a maioria dos diagnósticos ocorrem na presença de sintomas e em estágio avançado. Fato que pode estar relacionado pela localização das vias biliares e por não existir exames confiáveis para a confirmação da doença precocemente. Entre os sintomas estão a icterícia, o prurido, a dor abdominal, a inapetência, a colúria, a acolia e as náuseas e vômitos (ONCOGUIA, 2017a). O tratamento cirúrgico de escolha é a derivação biliodigestiva, um procedimento paliativo, que consiste na ligação entre a vesícula biliar e uma alça jejunal (ILIAS; KASSAB, 2005). O enfermeiro tem suma importância na assistência ao paciente no pós-operatório, sendo indispensável na prestação de um cuidado humanizado e que favoreça a aceitação de seu adoecimento. **Objetivo:** descrever a experiência de acadêmicos do curso de enfermagem na assistência ao paciente com tumor de Klatskin em Clínica Cirúrgica. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicas do sexto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Erechim, desenvolvido em Clínica Cirúrgica de um hospital no norte do RS, durante a prática supervisionada da disciplina de Cuidado ao Adulto II A, no mês de setembro de 2019. **Resultados e discussão:** A icterícia obstrutiva é o principal sintoma do tumor de Klatskin em razão do bloqueio ocasionado nos ductos biliares. Nesta perspectiva, a derivação biliodigestiva é uma técnica que permite a drenagem da bile e que reduz a sintomatologia do paciente (ILIAS; KASSAB, 2005; ONCOGUIA, 2017b). Ao observar o paciente em sua integralidade, pode-se visualizar que o mesmo, no período pós-operatório vivencia sentimentos diversos diante do tempo da hospitalização. No que se refere à recuperação por derivação biliodigestiva, este é um processo rápido, mas que exige atenção, principalmente em relação aos hábitos alimentares. Desta forma, o enfermeiro tem papel fundamental na execução da sistematização da assistência de enfermagem perioperatória (SAEP), uma vez que poderá minimizar riscos, bem como reduzir intercorrências a partir de um cuidado integral e individualizado. **Conclusão:** O enfermeiro tem grande responsabilidade no atendimento ao paciente cirúrgico e em se tratando do tumor de Klatskin, requer conhecimento técnico e científico para promover uma assistência com excelência e com resultados benéficos ao paciente e seus familiares.

**Palavras-chave:** Enfermagem Cirúrgica. Assistência de Enfermagem. Tumor de Klatskin.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. G. Colangiocarcinoma. **Acta Radiológica Portuguesa**, Lisboa, v. 21, n. 84, pág. 49, out./dez. 2009.

ILIAS, E, J.; KASSAB, P.; CASTRO, O. A. P. Derivação biliodigestiva para palição da icterícia consequente ao câncer do pâncreas. **Rev Assoc Med Bras.**, São Paulo, v. 51, n. 4, p. 181-194, 2005.

ONCOGUIA. **Sinais e sintomas do câncer de via biliar.** 2017a. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/sinais-e-sintomas-do-cancer-de-via-biliar/3535/575/>. Acesso em: 25 out. 2019.

ONCOGUIA. **Tratamento paliativo do câncer de via biliar.** 2017b. Disponível em: <http://www.oncoguia.org.br/conteudo/tratamento-paliativo-do-cancer-de-via-biliar/3548/576/>. Acesso em: 25 out. 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SÍNDROME DE HERLYN-WERNER-WUNDERLICH: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

LUIZA CAROLINA MORO<sup>1</sup>; DANIELY PILARES MIOLO<sup>1</sup>; LETICIA CONCI<sup>1</sup>; DÉBORA DALLA COSTA<sup>1</sup>; LUBIA D'AVILLA OLIVEIRA<sup>1</sup>; LUANA FERRÃO<sup>2</sup>.

**Introdução:** A Síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich (SHWW) é uma anomalia mülleriana caracterizada pela presença de uma tríade de sinais: septo hemivaginal, útero didelfo e a agenesia renal ipsilateral (GHOLOUMD *et al.*, 2006). Comumente a maior parte das mulheres acometidas apresenta-se assintomática, porém, se contar com a obstrução da hemivagina pelo septo, no decorrer da menarca pode-se observar dor pélvica, massa palpável por hematocolpo, vaginite intermitente, hipermenorréia, metrorragia e sintomas urinários (TSAI; TSAI, 2016). O principal tratamento é cirúrgico, sendo histerectomia total ou parcial com posterior reconstrução e correção de canal vaginal (PICCININI; DOSKI, 2015). O papel do profissional enfermeiro no conhecimento dessa condição clínica e da assistência ao paciente no período perioperatório se faz imprescindível, visando assim a promoção de um cuidado humanizado e com redução de complicações. **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas do curso de enfermagem na assistência à paciente com SHWW em centro cirúrgico. **Metodologia:** Relato de experiência de acadêmicas do sexto semestre do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) - Erechim, desenvolvido no Centro Cirúrgico de um hospital no norte do RS, durante a prática supervisionada da disciplina de Cuidado ao Adulto II A, no mês de setembro de 2019. **Resultados e discussão:** A SHWW é uma síndrome rara que apresenta diagnóstico tardio em razão dos sintomas incidirem no período menstrual. Outro fato, é o uso de medicamentos sintomáticos que poderão retardar ainda mais o tratamento correto, bem como aumentar as chances de complicações (FREITAS *et al.*, 2019). Observa-se que a paciente portadora dessa síndrome experimenta alterações físicas e psicológicas no pós-operatório, principalmente no que tange à vida fértil. O período de recuperação requer uma equipe multiprofissional para proporcionar um atendimento integral e humanizado. É importante salientar que o apoio psicológico e familiar se torna indispensável para que consiga enfrentar essas mudanças de maneira que não afete a sua vida social. **Conclusão:** O conhecimento do profissional enfermeiro diante da SHWW é de extrema importância, visto que são pacientes jovens, necessitando assim de um olhar integral e humanizado durante todo o período de internação e especialmente no que diz respeito aos aspectos psicológicos, sociais e físicos. Além disso, o planejamento de alta efetivo e a realização da referência e contra referência, contribui para a continuidade deste acompanhamento e proporciona um cuidado no pós alta com menor probabilidade de reinternação hospitalar.

**Palavras-chave:** Enfermagem perioperatória. Assistência. Papel do enfermeiro.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS

FREITAS, B. G. *et al.* Síndrome de Herlyn-Werner-Wunderlich: relato de caso. **Revista Científica da UNIFENAS**, Minas Gerais, v. 1, n. 2, p. 4-11, ago./out. 2019.

GHOLOUM, S. *et al.* Management and outcome of patients with combined vaginal septum, bifid utery, and ipsilateral renal agenesis (Herlyn-Werner-Wunderlich syndrome). **J Ped Surg.**, United States, v. 41, n. 5, p. 987-992, 2006.

PICCININI, P. S.; DOSKI, J. Herlyn-Werner-Wunderlich syndrome: a case report. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 192-196, 2015.

TSAI, J.; TSAI, S. Case Report: A Rare Cause of Complicated Urinary Tract Infection in a Woman with Herlyn-Werner-Wunderlich Syndrome. **Iran Red Crescent Med J.**, Iran, v. 18, n. 11, p. e40267, 2016.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## FINALIDADE DA COMUNICAÇÃO ENTRE PROFISSIONAIS DA ENFERMAGEM E PAIS DE RECÉM-NASCIDOS PREMATUROS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

ALINA DE MATTOS VIEIRA<sup>1</sup>; ANAEL FANTINI<sup>1</sup>; DANDARA AMANDA TAMAGNO<sup>1</sup>; STEFFANY DA SILVA VOCZ<sup>1</sup>; MARCIA ZANELLA<sup>2</sup>; CIBELE SANDRI MANFREDINI<sup>3</sup>

Acredita-se que a chegada de um recém-nascido (RN) traz grandes mudanças na vida da família, principalmente se o neonato nascer prematuro e necessitar de internação em uma Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). Os profissionais de Enfermagem devem atuar como facilitadores, permitindo a participação progressiva dos pais nos cuidados ao seu filho. A partir da formação do vínculo, devem estimular o contato corporal, bem como, o toque, o contato pele a pele, assim, estarão potencializando o amor e contribuindo para o desenvolvimento do RN (FERNANDES *et al.*, 2014). É importante que a equipe de enfermagem realize o acolhimento aos familiares dos RNs prematuros internados na UTIN, com base no Cuidado Centrado no Paciente e Família (CCPF) (BALBINO *et al.*, 2016). Para este cuidado acontecer entende-se ser necessário uma boa comunicação entre a enfermagem e os pais. Desta forma este estudo tem como objetivo conhecer a finalidade da comunicação do profissional de Enfermagem com os pais dos prematuros. Trata-se de um estudo qualitativo que representa um recorte da pesquisa “Comunicação entre profissionais de enfermagem e pais de recém-nascidos prematuros” realizada no Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI Erechim. Esta foi realizada na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal de um hospital ao Norte do Estado do Rio Grande do Sul, no ano de 2018, com a aplicação de uma entrevista semiestruturada gravada. Teve a aprovação do Comitê de Ética da universidade com o N° 95430718.0.0000.5351. A coleta de dados ocorreu com técnicas de enfermagem e enfermeiras da UTIN do turno matutino e vespertino. Os dados foram processados através do método Análise de Conteúdo. Participaram sete técnicas de enfermagem e duas enfermeiras que atuam na unidade entre dez meses e vinte e um anos. Consideram a comunicação entre profissionais de enfermagem da UTIN com os pais dos prematuros importante, a qual resulta em informações geradoras de segurança e confiança, proporcionando conforto e tranquilidade. A comunicação esclarece as dúvidas, os procedimentos e o que se espera com o cuidado prestado. Conclui-se que a finalidade da comunicação entre profissionais da enfermagem e os pais dos prematuros é informar os pais para eles se envolverem no processo do cuidado.

**Palavras-chave:** Neonatologia. Cuidados de enfermagem. Comunicação.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>3</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS:

BALBINO, F.S. *et al.* Percepção do Cuidado Centrado na Família em Unidade Neonatal. **Rev Enferm UFSM**, n. 6, v.1, p. 84-92. 2016

FERNANDES, A. *et al.* A Emocionalidade no Ato de Cuidar de Recém-Nascidos Prematuros e Seus Pais: uma competência do enfermeiro. **Pensar Enfermagem**, v.18, n.2, p.45-60. 2014.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## AS AULAS TEÓRICO PRÁTICAS DE ENFERMAGEM COMO INSERÇÃO DO ACADÊMICO NO AMBIENTE HOSPITALAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

AMANDA RUFATO<sup>1</sup>; ANDRESSA BALESTRIN<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; ELIOMAR PEREIRA MARCA<sup>1</sup>; MARIANA ESTORMOVSKI<sup>1</sup>; SIMONE CRISTINE DOS SANTOS NOTHAFT<sup>2</sup>

**Introdução:** Os acadêmicos de enfermagem ao iniciarem as atividades práticas em ambiente hospitalar, adentram um ambiente totalmente novo e estão prestes a vivenciar sentimentos que fazem parte da primeira atividade teórico-prática. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada enquanto acadêmicos de enfermagem durante as aulas teórico-práticas em ambiente hospitalar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência das atividades realizadas durante as aulas teórico-práticas da disciplina de Fundamentos do Cuidado Humano II, de um curso de graduação em Enfermagem. **Desenvolvimento:** As aulas teórico-práticas ocorreram numa unidade de internação clínica de um hospital que é referência de internação para uma determinada região do estado do Rio Grande do Sul. Foram 15 dias de práticas desenvolvidas no ambiente hospitalar, no período da manhã, desenvolvendo assistência de enfermagem com o estudo do processo de enfermagem, assistência de enfermagem na avaliação do cliente/família, registros de enfermagem, procedimentos de enfermagem relacionados aos sistemas corporais, administração de medicamentos nas diferentes vias de administração, sondagens nos diferentes tipos, curativos, higiene e conforto, assistência de enfermagem ao paciente terminal, segurança do paciente. Além da prática dos procedimentos, eram também realizados estudos, discussões e reflexões sobre a relação entre teoria e prática, para embasar cientificamente as ações desenvolvidas pelos acadêmicos. **Conclusão:** Haja vista que as aulas práticas desenvolvidas no hospital foi o primeiro contato com a assistência direta ao paciente, foram momentos de sentimento de insegurança, medo, apreensão e dúvidas. Porém, com passar dos dias, a adaptação ao ambiente e equipe, promoveu o desenvolvimento da autoconfiança e possibilitando o preparo para novos desafios. Por meio das atividades realizadas conclui-se que essa etapa contribuiu para entender a enfermagem como ciência, colaborando para reflexão do papel do profissional enfermeiro. Compreende-se a necessidade de unir a teoria à prática para o embasamento científico da assistência de enfermagem.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Teoria. Prática. Vivências.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## A IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO CUIDADO DE PESSOAS ENVOLVIDAS COM O ALCOOLISMO

CARLOS EDUARDO DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; ELIOMAR PEREIRA MARCA<sup>1</sup>; ANDRESSA BALESTRIN<sup>1</sup>; AMANDA RUFATO<sup>1</sup>; MAIKEL MACHADO<sup>1</sup>; DANIELA LASARI DE CESARO<sup>2</sup>.

**Introdução:** O problema de alcoolismo, tem um fator histórico, porém nos tempos contemporâneos, tem se agravado, causando grandes gastos no tratamento destes usuários, assim como um desgaste acentuado na parte do seu grupo familiar. **Objetivos:** explorar fatores importantes da atuação do enfermeiro, no cuidado destes casos, auxiliando na prevenção e tratamento destes clientes, como um todo. **Metodologia:** A coleta de informações acerca do assunto, será feita através de análise de artigos. **Discussão:** Às políticas nacionais trazem o modelo biomédico curativo, além deste obstáculo encontra-se mais barreiras para serem superadas como o preconceito perante essa doença, pois se perde a caracterização como pessoa e este acaba adquirindo o título de seu vício e acaba sendo visto somente como um alcoólatra. O enfermeiro como um profissional da saúde tem como dever ajudar e efetivar as políticas de promoção, prevenção e reabilitação assim como efetuar encaminhamento para os programas como o CAPS AD e outros programas de apoio para que haja a reabilitação, para prevenir devem ser criadas estratégias e métodos para que se evite o abuso do álcool. Se faz interessante a elaboração de atividades, como palestras informativas, assim como aconselhar pessoalmente, ou até mesmo incentivar os usuários a participação no grupo dos A.A., para compartilhamento de histórias de vida, pois eles têm mais conhecimento de suas problemáticas de vida e poderão auxiliar um ao outro. O enfermeiro no cuidado e administração de grupos de debates, constrói um vínculo, para com estes usuários, facilitando assim melhor acesso a informações que poderão facilitar no tratamento e recuperação. **Conclusão:** O enfermeiro tem uma função muito importante na capacitação dos membros da comunidade, para atuarem como agentes de saúde, de certa maneira, fazendo com que a promoção a saúde, seja algo intrínseco do dia a dia dos membros da sociedade, isto através de ações desenvolvidas pelas unidades de saúde, assim como em visitas domiciliares, no cuidado integral. Visto o que fora supradescrito, se mostra a importância fundamental da participação do Enfermeiro na prática efetiva do cuidado quanto a usuários de álcool, assim como na educação destes e da sociedade que o circunda, para potencializar a melhora e tratamento destes.

**Palavras-chave:** Alcoolismo. Programas de apoio. Enfermeiro.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## A REEMERGÊNCIA DA SÍFILIS– PROJETO E AÇÕES PARA DESENVOLVER A EDUCAÇÃO EM SAÚDE NO CONTEXTO DA ENFERMAGEM

FABIANE KESSLER<sup>1</sup>; DIANA OLDRA<sup>1</sup>; ISADORA TERRES<sup>1</sup>; MARCO BOSCHETTI<sup>1</sup>; SAMUEL SALVI ROMERO<sup>2</sup>

**Introdução:** A sífilis é uma doença bacteriana sistêmica, causada pelo *Treponema pallidum*, de transmissão sexual e materno-fetal e raramente pela transfusão sanguínea (MATTEI *et al.* 2012). Esta infecção sexualmente transmissível (IST) apresenta risco de transmissão de até 60%, traduzindo um grande desafio para a saúde pública. A OMS estima uma incidência mundial de 5.6 milhões de casos novos de sífilis por ano, sendo um milhão somente em gestantes, e recomenda a detecção e tratamento precoces destas e de seus parceiros sexuais (BRASIL,2015). **Objetivo:** Descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem na construção de um projeto interdisciplinar de educação em saúde para a problemática da sífilis **Justificativa:** Em decorrência do aumento dos indicadores epidemiológicos relacionados à sífilis, o grupo observou a necessidade de criar ações para promover educação em saúde e conseqüentemente, prevenir a incidência **Metodologia:** Trata-se de um Projeto Interdisciplinar, proposto pela disciplina de Saúde Coletiva IV, do sétimo semestre do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Regional Integrada – URI Erechim. A coleta de dados aconteceu por meio de conversas informais com a enfermeira gestora de uma unidade de serviços especializados e pela construção de uma revisão narrativa de literatura **Resultados e Discussões:** a partir deste contexto, emergiram possibilidades de intervenção futura que estarão voltadas para a prevenção primária dos usuários pertencentes a territórios predefinidos. Dentre estas, planejado e elaborado um folder informativo (acesso universal); construção de um *blog* para usuários (que tenham acesso) que suspeitarem da infecção consigam informar seus sinais e sintomas. A proposta de trabalho foi associada à rede de atenção com a elaboração de um formulário com o objetivo de acompanhar a dispensação de fármacos e adesão dos portadores ao tratamento. **Considerações finais:** A partir da concretização deste projeto, espera-se discutir a importância e conhecimento acerca dos estilos de vida e promover a interlocução de saberes entre comunidades e profissionais da saúde de forma segura, efetiva e eficaz.

**Palavras-chave:** Sífilis. Educação em Saúde. Saúde Pública. Atenção Básica.

### REFERÊNCIA:

MATTEI, P.L, *et al.* Sífilis: uma infecção reemergente. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 86, n. 5, p. 433 40, Jan-Mar, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais**. Boletim epidemiológico - sífilis. Brasília: Ministério da Saúde. 2015.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeiro, professor do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE A PACIENTES FREQUENTADORES DO CAPS AD ATRAVÉS DE OFICINA

GRACIELA HAGERS<sup>1</sup>; DANIELA DE CESARO<sup>2</sup>; JUCIANA PADILHA<sup>1</sup>; TABATHA DE SOUZA<sup>1</sup>

Introdução: O Centro de atenção psicossocial (CAPS) é um sistema de assistência pública que visa atender a demanda de atendimentos e reabilitação em saúde mental, tentando manter o indivíduo incluso na sociedade e em atividades durante sua reabilitação. De acordo com Zerbetto (2011), acredita-se que as estratégias a serem pensadas e implementadas para garantir a qualidade da atenção e da assistência de enfermagem ao usuário que busca ajuda no CAPS álcool e drogas (AD), bem como o fortalecimento do modelo de atenção psicossocial, devem imprescindivelmente envolver a revisão dos currículos das escolas formadoras das diversas categorias e de novos cenários de formação profissional. Objetivos: Apresentar formas de cuidado que atendam o ser humano em sua totalidade e singularidade reconhecendo as competências disciplinares e potencial individual. Metodologia: Uma das estratégias que vem sendo utilizada no estágio curricular da graduação em Enfermagem é o trabalho desenvolvido com os pacientes por meio de oficinas de culinária. Estas dão ênfase nas particularidades, ao trabalho multiprofissional, escuta, respeito a pessoa em sofrimento psíquico e a invenção de novas estratégias de intervenção sobre o campo social e clínico. As receitas são desenvolvidas na sala de atividades e os pacientes participam do preparo e após pronto todos fazem a degustação do que foi produzido. Resultados: A oficina acontece a cada 15 dias, ou conforme disponibilidade e são desenvolvidas receitas selecionadas pela equipe ou conforme sugestão de pacientes, sempre são de fácil execução e baixo custo, as atividades ocorrem em ambiente acolhedor e inserido no território ao qual a pessoa pertence, desta forma representam para o usuário uma oportunidade de organização do pensamento, das emoções e das ações que se desenvolvem por meio das rotinas semanais. Conclusão: É notável a dedicação, empenho e motivação dos participantes, onde relatam que essa atividade é muito positiva principalmente pela interação, integração, vivências, resgate de memórias positivas. As atividades de estágio não se limitam apenas ao aperfeiçoamento das técnicas e procedimentos. Portanto, esse campo de estudo possibilita desenvolverem uma opinião crítica e uma reflexão das formas de atuação profissional, contribuindo para posteriores tomadas de decisões mais conscientes e adequadas à realidade de cada instituição e paciente a ser cuidado, levando em conta as suas singularidades, meio, sua cultura.

**Palavras-chave:** Saúde. Promoção da Saúde. Saúde mental

### REFERÊNCIAS:

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim.

<sup>2</sup> Enfermeira, Professora do Curso de Graduação em Enfermagem.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



ZERBETTO, S.E, EFIGÊNIO, E.B, SANTOS, N.L.N, MARTINS, S.C. *O trabalho em um Centro de Atenção Psicossocial: dificuldades e facilidades da equipe de enfermagem.*



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## GRUPO DE ESCUTA QUALIFICADA E ACOLHIMENTO EM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS AD)

JUCIANA PADILHA<sup>1</sup>; DANIELA DE CESARO<sup>2</sup>; GRACIELA HAGERS<sup>1</sup>; TABATHA DE SOUZA<sup>1</sup>

**Introdução:** Em saúde mental, a escuta, o acolhimento e o vínculo caracterizam-se em intervenções, sendo estratégicas para o cuidado, permitindo uma “intimidade terapêutica” no sentido de formar uma postura mais acolhedora. Na escuta terapêutica, cabe destacar a importância da contribuição de Ferenczi (2011), que qualifica a escuta sensível dos pacientes, ganhando a sua confiança. **Objetivos:** A proposta é criar um espaço de construção e valorização, fortalecendo vínculos, produzindo alívio e resolutividade diante da demanda que surge no momento sem assunto pré-estabelecido, o ouvir é essencial no trabalho em saúde, dando voz ao sentimento do outro, propondo auxiliá-lo na busca da resolução dos seus problemas. **Metodologia:** O trabalho foi desenvolvido junto ao CAPS AD-Erechim, no período de estágio da disciplina de Enfermagem Psiquiátrica, apresentando os resultados em pesquisa, voltada em escuta terapêutica como meio de criar vínculos, motivação, compreensão e superação. **Resultados:** Observa-se que em saúde mental, o uso do eu do ouvinte é fundamental na relação com o sujeito em sofrimento psíquico, na qual a escuta serve enquanto um dos elementos dessa relação é estabelecida no encontro face a face, olho no olho, contato físico com um abraço ou aperto de mão entre o ouvinte e o usuário, uma palavra acolhedora, um gesto gentil, empatia entre as pessoas, ou seja, quando ambos se comunicam compartilhando o mesmo tempo e o mesmo espaço. **Conclusão:** A escuta é permeada de liberdade de expressão, tornando-se um dos pontos decisivos para o tratamento eficaz. A humanização deve fazer parte da enfermagem. O ambiente físico, os recursos materiais e tecnológicos são importantes, porém não mais significativos do que a essência humana, que conduz o pensamento e as ações e permite construir uma realidade mais humana, menos agressiva e hostil para as pessoas que diariamente vivenciam as instituições de saúde. Buscando não rotular um sujeito pela sua doença, propõe-se por meio da escuta a possibilidade do indivíduo partilhar suas experiências, vivências e sentimentos e de perceber que o profissional de saúde pode colaborar com sua reabilitação psicossocial.

**Palavras-chave:** Saúde. Promoção da Saúde. Saúde Mental.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem.

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS:

FERENCZI, S. Elasticidade da técnica psicanalítica. *In: Obras completas, Psicanálise IV*, p. 29-42. São Paulo: Martins Fontes. (Original publicreud, S. (1996). Sobre o mecanismo psíquico dos fenômenos histéricos: comunicação preliminar. In: Edição Standard Brasileira das Obras, 2011.

BARROS RS, Botazzo C. [Subjectivity and a clinical approach in primary healthcare: narratives, life histories and social reality]. *Ciênc Saúde Coletiva*, 16(11):4337-48, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.º 3088/GM, de 23 de dezembro de 2011**. 2011 [Internet]. Diário Oficial União, Poder Executivo.

BRASIL. Ministério da Saúde [citado 2013 Fev 15]. Disponível em:[ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpseesp/bibliote/informe\\_eletronico/2012/iels.jan.12/lcls01/U\\_PT-MS-GM-3088-REP\\_231211.pdf](ftp://ftp.saude.sp.gov.br/ftpseesp/bibliote/informe_eletronico/2012/iels.jan.12/lcls01/U_PT-MS-GM-3088-REP_231211.pdf).

Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. II, p. 39-56. Rio de Janeiro: Imago. (Original publicado em 1893).



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## SÍNDROME DE BURNOUT: ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

MARCO ANTÔNIO REBELATTO BOSCHETTI<sup>1</sup>; DANIELA LASARI DE CESARO<sup>2</sup>;  
FABIENE FÁTIMA KESSLER<sup>1</sup>, JÉSSICA AMANDA DE FREITAS<sup>1</sup>; MARIANA  
ESTORMOVSKI<sup>1</sup>; ODAIR DE FREITAS TRINDADE<sup>1</sup>.

**Introdução:** A Síndrome de Burnout, também conhecida como Síndrome do Esgotamento Profissional, pode ser definida como um distúrbio adaptativo crônico, que está relacionado ao ambiente de trabalho. Esta doença manifesta-se de forma insidiosa e muitas vezes não é percebida pelo indivíduo. O termo vem do inglês: burn (queimar) out (por inteiro). A Síndrome de Burnout está listada no CID10 pelo código Z73.0. Segundo um estudo realizado no Hospital Escola do Recife em 2014, concluiu-se que a síndrome afeta cerca de 15,4% dos profissionais da instituição, por outro lado 72,3% dos enfermeiros apresentam o risco de desenvolver a doença. Pouco se sabe a respeito da prevalência da doença em nível nacional, mas estima-se que aproximadamente 40% dos profissionais vivenciem altos níveis de estresse, dentre eles professores, profissionais da saúde, policiais, entre outros. As principais manifestações envolvem nervosismo, sofrimentos psicológicos, baixa realização profissional, despersonalização e problemas físicos, por exemplo, exaustão, problemas gastrointestinais e tonturas. **Objetivos:** Desenvolver uma reflexão a respeito da importância do conhecimento em relação às principais estratégias de enfrentamento da síndrome do esgotamento profissional, com objetivo de alertar e auxiliar os profissionais da área da saúde que sofrem ou apresentam risco de desenvolver a doença. **Metodologia:** Análise literária de produção científica acerca do tema: Estratégias de enfrentamento para profissionais de enfermagem em relação à Síndrome de Burnout. **Resultados e Discussão:** Com base nos resultados adquiridos, pode-se concluir que apesar da Síndrome de Burnout não atingir uma grande porcentagem de trabalhadores na área da saúde no hospital em questão, é de extrema importância observar os elevados índices de risco de desenvolver a doença. Os profissionais que lidam com o estresse diário devem atentar-se a respeito dos sintomas da Síndrome de Burnout. Caso obtenha-se o diagnóstico de Síndrome do Esgotamento Profissional, será iniciado o tratamento, muitas vezes utiliza-se drogas psicoterápicas juntamente com algumas estratégias, de reorganização, relaxamento e lazer. É importante que os profissionais diagnosticados com a Síndrome de Burnout mantenham o tratamento, pois algumas literaturas consideram a desistência do tratamento como um quadro de piora. É necessário que todos os profissionais propensos a Síndrome de Burnout atentem-se aos sintomas, tenham conhecimento dos perigos da doença, e da importância de seu diagnóstico para assim realizar um melhor tratamento.

**Palavras-chave:** Burnout. Esgotamento Profissional. Enfermagem. Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## REFERÊNCIAS:

MELO, E.M.V.B.; SANTOS, R.L.N.; CAVALCANTE, C.A..T.; SIQUEIRA, D.G.; MEDEIROS, L.P. ; SOUSA, D.A. Prevalência da Síndrome de Burnout nas UTI's em Enfermeiros de um Hospital Escola do Recife. **Id on Line Revista de Psicologia**, Novembro de 2014, vol.8, n.24, p. 127-136. ISSN 1981-1189. Disponível em:<<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/306/416>>. Acesso em 27 de out. de 2019.

MERZEL, Ana. **Síndrome de Burnout**. Albert Einstein, 2019. Disponível em: <<https://www.einstein.br/estrutura/check-up/saude-bem-estar/saude-mental/sindrome-burnout>>. Acesso em: 27 de out. de 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, SÍNDROME de Burnout: o que é, quais as causas, sintomas e como tratar. Ministério da Saúde [2018?]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/saude-mental/sindrome-de-burnout>. Acesso em: 27 de out. de 2019.

MOREIRA, Davi de Souza *et al.* Prevalência da síndrome de *burnout* em trabalhadores de enfermagem de um hospital de grande porte da Região Sul do Brasil. Faculdade de Medicina Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, SC, 11 de Fev. de 2009. Disponível em: <[https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2009000700014&script=sci\\_arttext&lng=es](https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0102-311X2009000700014&script=sci_arttext&lng=es)>. Acesso em: 27 de out. de 2019.

FARINA, Claudia. Tratamento para Síndrome de Burnout. Tua Saúde, 2019. Disponível em: <<https://www.tuasaude.com/tratamento-para-sindrome-de-burnout/>>. Acesso em: 27 de out. de 2019.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## PARA-EFEITOS DA RADIOTERAPIA NO COTIDIANO DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO: REVISÃO INTEGRATIVA

MARIA EDUARDA RODRIGUES DA SILVA<sup>1</sup>; ANA CAROLINA PIACINI<sup>1</sup>; LETÍCIA CONCI<sup>1</sup>; LUIZA CAROLINA MORO<sup>1</sup>; TAÍSE VIERO<sup>2</sup>; LUANA FERRÃO<sup>3</sup>

**Introdução:** O câncer de cabeça e pescoço é o nome dado aos tumores que acometem a boca, a faringe e a laringe (INCA, 2018). Os fatores de riscos bem estabelecidos são o tabaco e o álcool (CARVALHO; CARVALHO; KOWALSKI, 2016). Com relação ao tratamento para este tipo de neoplasia, envolve três modalidades, a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia (VOKES, 2015). O tratamento radioterápico utiliza-se de radiação ionizante e além do tumor, atinge áreas subjacentes, podendo ocasionar efeitos colaterais indesejáveis (BONASSA; GATO, 2012). **Objetivo:** analisar o que a literatura científica tem publicado acerca dos efeitos adversos da radioterapia nos pacientes com câncer de pescoço nos últimos dez anos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, embasada por Ganong. **Resultados e discussão:** Os resultados demonstraram que os principais efeitos colaterais que acometem os pacientes submetidos a radioterapia são a mucosite e a xerostomia (CACELLI; REPOPORT, 2008; PEREIRA *et al.*, 2016; RODRIGUES; MIYAHIRA, 2016). Tais reações poderão comprometer significativamente o cotidiano dessas pessoas e a sua qualidade de vida. Sendo assim, é indispensável o acompanhamento de uma equipe multiprofissional durante todo o período de tratamento radioterápico, com vistas a minimizar as reações adversas e reduzir possíveis complicações (MARTA *et al.*, 2011; POZZOBON *et al.*, 2011). **Conclusão:** A teleterapia externa é uma terapêutica que ocasiona para-efeitos indesejáveis nos pacientes com câncer de cabeça e pescoço. Conseqüentemente, poderão interferir significativamente na alimentação, na comunicação, além da dor intensa. Entretanto, uma abordagem multidisciplinar por meio de um planejamento adequado durante todo o tratamento radioterápico, proporcionará uma melhor qualidade de vida a essas pessoas e melhor enfrentamento.

**Palavras-chave:** Câncer de cabeça e pescoço. Radioterapia. Complicações.

### REFERÊNCIAS

BONASSA, E. M. A.; GATO, M. I. R. **Terapêutica Oncológica para Enfermeiros e Farmacêuticos**. 4 ed. Atheneu: São Paulo, 2012.

CACELLI, É. M. N.; RAPOPORT, A. Para-efeitos das irradiações nas neoplasias de boca e orofaringe. **Rev. Bras. Cir. Cabeça Pescoço**, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 198-201, out./dez. 2008.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem de URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>3</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



CARVALHO, G. B.; CARVALHO, A. Y.; KOWALSKI, L. P. Câncer de Cabeça e Pescoço. *In: RODRIGUES, A. B.; MARTIN, L. G. R.; MOARES, M. W. de. (Org.). **Oncologia multiprofissional: patologias, assistência e gerenciamento.** Barueri: Manole, 2016. p. 34-52.*

INCA. **O que é o câncer.** 2018. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/cancer/site/oquee>>. Acesso em: 13 maio. 2019.

MARTA, G. N. *et al.* Câncer de cabeça e pescoço e radioterapia: breve contextualização. **Revista Diagnóstico e Tratamento**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 134-136, 2011.

PEREIRA, I. F. *et al.* Malignancies in the head and neck: profile of patients seen at UFMG. **Revista Cubana de Estomatología**, Habana, v. 53, n. 4, p. 233-244, 2016.

POZZOBON, J. L. *et al.* Complicações bucais dos tratamentos de câncer de cabeça e pescoço e de malignidades hematológicas. **RFO UPF**, Passo Fundo, v. 16, n. 3, p. 342-346, set./dez. 2011.

RODRIGUES, A. B.; MIYAHIRA, R. C. Bases da Radioterapia. *In: RODRIGUES, A. B.; MARTIN, L. G. R.; MORAES, M. W. de. (Org.). **Oncologia Multiprofissional: Bases para Assistência.** Barueri – SP: Manole, 2016. p. 217-242.*

VOKES, E. E. Cânceres de Cabeça e Pescoço. *In: LONGO, D. L. (Org.). **Medicina Interna de Harrison.** Porto Alegre: AMGH, 2015. p. 356-359.*



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## ANJO RELÂMPAGO: ATIVIDADE DE MOTIVAÇÃO DA EQUIPE DE SAÚDE DE UMA UNIDADE DE INTERNAÇÃO CLÍNICA

MARIANA ESTORMOVSKI<sup>1</sup>; AMANDA RUFATO<sup>1</sup>; JÉSSICA AMANDA DE FREITAS<sup>1</sup>; MARCO ANTÔNIO BOSCHETTI<sup>1</sup>; TÁBATHA BECHI DE SOUZA<sup>1</sup>; SIMONE CRISTINE DOS SANTOS NOTHAFT<sup>2</sup>

**Introdução:** Os profissionais de saúde da área hospitalar estão constantemente sujeitos a carga excessiva de trabalho, e expostos à relações interpessoais que interferem diretamente na sua saúde emocional. Sendo assim, atividades de motivação possibilitam momentos de fortalecimento de vínculos e potencializam um ambiente agradável que promova a autoestima e o cuidado aos pacientes internados. **Objetivo:** Relatar a experiência vivenciada por meio de uma atividade de motivação realizada pelos acadêmicos de enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões com uma equipe de saúde de uma unidade de internação clínica hospitalar. **Metodologia:** Atividade desenvolvida como encerramento das aulas teórico práticas de um grupo de alunos da disciplina de Fundamentos de Enfermagem II. O período de aulas práticas é de 15 dias, nos quais os acadêmicos realizam cuidados de enfermagem aos pacientes internados, interagindo diretamente com a equipe de saúde da unidade. **Desenvolvimento:** primeiramente, enquanto grupo de acadêmicos, refletimos sobre as características da equipe de saúde e as potencialidades de cada colaborador. Em seguida escrevemos mensagens de motivação de acordo com a qualidade de cada um deles, as quais foram colocadas em envelopes com o nome de cada membro da equipe. Cada acadêmico escreveu duas mensagens e entregou aos colaboradores como forma de gratidão pelo acolhimento, e motivação para a continuidade do trabalho baseado em suas potencialidades. Devido a essa ação, denominamos a atividade como “anjo relâmpago”, ou seja, os acadêmicos fizeram o papel de anjo dos colaboradores por se preocuparem com o cuidado aos membros da equipe. **Conclusão:** Conclui-se que atitudes e atividades como essa, possibilita a formação de enfermeiros líderes, que se preocuparão com a sua equipe, por promoverem momentos de motivação e de cuidado. A atividade contribuiu para a transformação, mesmo que temporária, do ambiente de trabalho onde os colaboradores se sintam importantes por estarem desempenhando funções que são de extrema importância para o usuário do serviço. Dirigir-se ao colega com um elogio ou com algum gesto que demonstre empatia é fundamental, pois contribui diretamente para a autoestima.

**Palavras-chave:** Valorização. Trabalho em Equipe. Motivação

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## RELATO DE EXPERIÊNCIA PROPORCIONADO POR PACIENTES DO CAPS-AD ERECHIM NA REALIZAÇÃO DE OFICINAS DE SAÚDE

MARIANA ESTORMOVSKI<sup>1</sup>; GRACIELA BACH HAGERS<sup>1</sup>; JUCIANA ADRIANA VEDANA PADILHA<sup>1</sup>; MARCO ANTÔNIO BOSCHETTI<sup>1</sup>; TÁBATHA BECHI DE SOUZA<sup>1</sup>; DANIELA LASARI DE CESARO<sup>2</sup>

**Introdução:** A edificação do termo loucura levou muito tempo para ter o significado que hoje usamos por vezes equivocadamente, com cunho depreciativo por exemplo, e é a partir deste termo que se construiu também o tabu com que os doentes mentais sofrem tanto. Uma das ramificações da saúde mental é o CAPS Álcool e outras Drogas que é responsável pelo tratamento do paciente em liberdade, buscando sua reinserção social. Dentro dessas unidades de atenção psicossocial são desenvolvidas oficinas em diversas áreas. **Objetivo:** Como proposta trazida pela docente da disciplina, os discentes do quarto semestre do Curso de Enfermagem da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões realizaram oficinas de saúde dentro do CAPS AD Erechim. **Metodologia:** Desenvolvemos atividades dentro da unidade psicossocial intitulada como Oficinas de Saúde, durante o período de aulas teórico-práticas (30 dias). Os resultados podem ser considerados muito positivos, pois pudemos observar o interesse dos pacientes atendidos, a dedicação, o interesse e o modo em que fomos recebidos foi gratificante. **Desenvolvimento:** a partir de algumas reflexões de acadêmicos do grupo notamos potencialidades dentro da área de promoção em saúde, mais especificamente do campo de educação em saúde. A partir de demandas vistas repetidas vezes foram organizadas atividades com potencial para promover aspectos da saúde mental juntamente com a educação em saúde, abordando temas como Tuberculose, atualização do calendário vacinal, autoestima e problemas renais. Intitulamos a atividade como “Oficinas de Saúde”. **Conclusão:** As atividades realizadas em promoção de saúde dentro CAPS-AD foram de extrema importância pois pudemos ver a efetividade de um cuidado integral aos pacientes. Foi gratificante demais saber a importância que certos pacientes atribuem a nós, pois somos responsáveis por fazer a ponte entre o conhecimento em saúde e eles proporcionaram uma experiência excelente para nós acadêmicos, que vimos fragilidades mas também qualidades.

**Palavras-chave:** Promoção de Saúde. Oficinas. Saúde.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## RASTREAMENTO E DETECÇÃO PRECOCE DO CÂNCER DE PRÓSTATA: REVISÃO INTEGRATIVA

PATRÍCIA GALVÃO DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; ALINA DE MATTOS VIEIRA<sup>1</sup>; DANDARA AMANDA TAMAGNO<sup>1</sup>; STEFFANY VOCZ<sup>1</sup>; IAGO LUIZ SASSI<sup>2</sup>; LUANA FERRÃO<sup>3</sup>

**Introdução:** O câncer de próstata se caracteriza pelo crescimento celular desordenado da glândula prostática (A. C. CAMARGO CANCER CENTER, 2019). Entre os fatores de risco estão a idade, história familiar de câncer de próstata e etnia (INCA, 2015). O diagnóstico pode ser obtido por meio da dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) ou durante o exame de toque retal (GOMES *et al.*, 2008). Contudo, existe controvérsias para a detecção precoce e rastreabilidade, tornando assim, pertinente a ampliação do conhecimento. **Objetivo:** analisar a contribuição científica acerca da prevenção e detecção precoce do câncer de próstata no contexto brasileiro nos últimos dez anos na base de dados da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa, embasada por Ganong. **Resultados e discussão:** Observa-se divergências no que diz respeito a detecção precoce e rastreamento para o câncer de próstata tanto para o público-alvo como faixa etária (AMORIM *et al.*, 2011; GOMES *et al.*, 2008). Sendo assim, a educação acerca da doença, fatores de risco e sintomas é uma alternativa que contribui positivamente na prevenção e busca dos homens pelo cuidado com a sua saúde (FERRACIOLLI *et al.*, 2017; MEDEIROS; MENEZES; NAPOLEAO, 2011). **Conclusões:** Existe a necessidade de ampliar as discussões sobre a temática, visto que ainda há escassez de estudos. O profissional enfermeiro tem papel primordial na atenção à saúde do homem por meio de medidas de promoção, tais como as orientações e o esclarecimento de dúvidas. Para tanto, o acolhimento e a escuta são essenciais para que se possa direcionar o cuidado em sua integralidade.

**Palavras-chave:** Câncer de próstata. Rastreamento. Detecção.

## REFERÊNCIAS

A. C. CAMARGO CANCER CENTER. **Próstata**. 2019. Disponível em: <http://www.accamargo.org.br/tudo-sobre-o-cancer/prostata/32/> Acesso em: 13 de maio. 2019.

B.

AMORIM, V. M. S. L. *et al.* Fatores associados à realização dos exames de rastreamento para o câncer de próstata: um estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 347-356, fev. 2011.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeiro, egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>3</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



GOMES, R. *et al.* A prevenção do câncer de próstata: uma revisão da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 235-246, jan./feb. 2008.

FERRACIOLLI, C. J. *et al.* Conhecimentos e atitudes de servidores públicos sobre o câncer de próstata. **Rev enferm UFPE online**, Recife, v. 11, n. 4, p. 1659-1668, abr. 2017.

GANONG, L. H. Integrative reviews of nursing. **Research in Nursing and Health**, New York, v.10, n. 1, p. 1-11, 1987.

INCA. **Estimativa 2016**: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Rio de Janeiro: INCA, 2015.

MEDEIROS, A. P.; MENEZES, M. F. B.; NAPOLEÃO, A. A. Fatores de risco e medidas de prevenção do câncer de próstata: subsídios para a enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 64, n. 2, p. 385-388, mar./abr. 2011.



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## ENFERMAGEM E PROMOÇÃO DA SAÚDE EM AMBIENTE ESCOLAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANDRESSA BALESTRIN<sup>1</sup>; AMANDA RUFATO<sup>1</sup>; CARLOS EDUARDO DO NASCIMENTO<sup>1</sup>; ELIOMAR PEREIRA MARCA<sup>1</sup>; SIMONE CRISTINE DOS SANTOS NOTHAFT<sup>2</sup>

**Introdução:** A promoção da saúde em ambiente escolar se justifica pela necessidade de enfatizar aos escolares, a partir de discussões, a importância de o adolescente conhecer o seu corpo e estabelecer relações de movimento que pertencem ao indivíduo em sua totalidade. A vivência do autoconhecimento revela sentimentos, emoções, experiências e o despertar para a reflexão sobre as potencialidades no desenvolvimento de hábitos e atitudes saudáveis integradas, possibilitando a construção da personalidade e da identidade; em outras palavras, se redescobrir. **Objetivos:** Relatar a experiência de atividade de educação em saúde vivenciada por acadêmicos de enfermagem em ambiente escolar. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência de ação de educação em saúde realizada por acadêmicos do quarto período de enfermagem numa escola municipal de Erechim, com alunos do 8º e 9º ano, com o tema sexualidade. **Desenvolvimento:** Os acadêmicos realizaram a atividade como requisito avaliativo da disciplina de Saúde Coletiva I, sendo que o tema foi definido juntamente com a direção da escola. Foi realizado em primeiro momento, dinâmicas com os alunos, enfatizando todos os aspectos que são envolvidos ao tema da sexualidade, desde questões ideológicas, mitos, riscos, pontos de vista, até a breve anatomia concomitante à embriologia básica. Posterior a esta atividade lúdica, foi trabalhado as dúvidas relacionadas ao tema, que surgiram no decorrer da execução. **Conclusão:** Sabendo-se a importância que a promoção da saúde exerce em nossa vida, é essencial que haja intersetorialidade em atividades com o intuito de melhorar os indicadores de saúde. O Programa Saúde nas Escolas é um mecanismo conveniente, principalmente se bem organizado pelos atuantes, em especial o profissional enfermeiro, essencial nesse processo de sensibilização, mobilização e capacitação, uma vez que este deve atuar como educador/orientador.

**Palavras-chave:** Enfermagem. PSE. Educação em Saúde. Promoção da Saúde. Sexualidade.

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## ENFERMAGEM ONCOLÓGICA E A SAÚDE MENTAL DOS TRABALHADORES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

ANDRESSA BALESTRIN<sup>1</sup>; GABRIELA CAROLINE MATTIA<sup>2</sup>; SIMONE CRISTINE DOS SANTOS NOTHAFT<sup>3</sup>

**Introdução:** as estimativas crescentes de pacientes oncológicos, gera preocupação dos governantes, da sociedade, instituições de saúde e conseqüentemente da enfermagem, que presta assistência integral ao paciente e sua família. Além de trabalhar na prevenção, o profissional de enfermagem acompanha todo processo de tratamento, auxiliando no contexto físico, emocional e espiritual. O desgaste gerado no cuidado a pacientes oncológicos coloca em risco a saúde mental do profissional, requerendo atenção e cuidados para que o mesmo não adoça e coloque em risco a qualidade e segurança do paciente e sua família. **Objetivo:** identificar a produção científica sobre a saúde mental dos trabalhadores da equipe de enfermagem nos serviços de oncologia. **Metodologia:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de abordagem qualitativa, sendo que as buscas foram realizadas na base da Biblioteca Virtual de Saúde, gerando no total cinco artigos analisados. **Resultados e Discussão:** a sobrecarga de trabalho, desgaste/estresse físico e emocional, envolvimento afetivo com paciente/família, sentimentos de frustração, tristeza, impotência, angustia na perda do paciente, foram os mais destacados nos artigos analisados. **Conclusão:** percebe-se a necessidade da realização de trabalhos em equipe, a comunicação entre os profissionais para expor sentimentos e dificuldades, como também as práticas integrativas como opção para diminuição do estresse e ansiedade gerados pelo trabalho.

**Palavras-chave:** Saúde do Trabalhador. Enfermagem. Oncologia. Saúde Mental. Depressão

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, egressa do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>3</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da UR Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



## DA OBRIGATORIEDADE DA VACINAÇÃO DUPLA EM FUNCIONÁRIOS DA ÁREA DA SAÚDE

ELIOMAR PEREIRA MARCA<sup>1</sup>, CARLOS EDUARDO NASCIMENTO<sup>1</sup>, ANDRESSA BALESTRIN<sup>1</sup>, AMANDA RUFATO<sup>1</sup>, MAIKEL MACHADO<sup>1</sup> SIMONE NOTHAFT<sup>2</sup>

**Introdução:** Segundo a Sociedade Brasileira de Imunizações, profissionais médicos, enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem, patologistas, técnicos de patologia, dentistas, fonoaudiólogos, fisioterapeutas, pessoal de apoio, manutenção e limpeza de ambientes hospitalares, maqueiros, motoristas de ambulância, técnicos de RX e outros profissionais lotados, ou que frequentam assiduamente os serviços de saúde, devem manter atualizado seu esquema vacinal. **Objetivo:** Discutir sobre o esquema vacinal dos profissionais de saúde. **Metodologia:** estudo reflexivo amparado na discussão com a Norma Regulamentadora 32. **Resultados:** Profissionais da área da saúde possuem um reforço antecipado da Vacina Tríplice Bacteriana Acelular do Tipo Adulto que previne a Difteria, Tétano e Coqueluche, para cinco anos após a última dose da vacina. Profissionais, que tenham contato com crianças menores de 2 anos, principalmente menores de 1 ano, devem tomar reforço da. Vacina muito importante aos profissionais da área da saúde é a Vacina Meningocócica Conjugada Quadrivalente, que previne doenças meningocócicas das bactérias meningococo dos tipos A, C, W e Y, visto que estas bactérias são transmitidas por meio de secreções respiratórias e da saliva. **Discussões:** Segundo a normativa referente ao calendário nacional de vacinação, para o ano de 2019-2020, se tem a obrigatoriedade da vacinação dos profissionais da área da saúde, independentemente da idade, a administração de 2 (duas) doses, da Vacina Sarampo, Caxumba e Rubéola (atenuada) – Tríplice Viral, respeitando o intervalo mínimo de 30 (trinta) dias entre as doses. **Conclusão:** considerar-se-á vacinado somente após comprovação das duas vacinas, visto que estes profissionais podem ter maiores probabilidades de contato com pacientes portadores e para evitar que seja um novo portador. Segundo a NR 32 em seu capítulo sobre vacinações dos trabalhadores na parte 32.2.4.17.5, prevê que o empregador deve assegurar que os trabalhadores sejam informados das vantagens e dos efeitos colaterais, assim como dos riscos a que estarão expostos por falta ou recusa de vacinação, devendo, nestes casos, guardar documento comprobatório e mantê-lo disponível à inspeção do trabalho, por sua vez também, em momentos de surtos, cabe ao empregador, recomendar o funcionário da utilização de máscara de proteção, assim como muitas vezes fazer realocação do funcionário em determinadas época em que ocorra aumento da incidência de determinados surtos.

**Palavras-chave:** Saúde. Promoção da Saúde. Vacinação

<sup>1</sup> Acadêmicos do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim

<sup>2</sup> Enfermeira, professora do Curso de Graduação em Enfermagem da URI Erechim



# XX ENCONTRO DE ENFERMAGEM DO ALTO URUGUAI

XVI ENCONTRO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM

11 E 12 DE NOVEMBRO DE 2019

ISBN 978-85-7892-179-8



ERECHIM

## REFERENCIAS:

SBIM, **Vacina Tríplice Bacteriana Acelular Do Tipo Adulto – DTPA**. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacina-triplice-bacteriana-acelular-do-tipo-adulto-dtpa>. Acesso em: 07/10/2019

BRASIL, Ministério da Saúde. **Informe Técnico Para Implantação Da Vacina Adsorvida Difteria, Tétano E Coqueluche (Pertussis Acelular) Tipo Adulto – DTPA**. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2015/junho/26/Informe-T--cnico-dTpa-2014.pdf>. Acesso em: 07/10/2019.

SBIM. **Calendário De Vacinação SBIM Ocupacional**. Disponível em: <https://sbim.org.br/images/calendarios/calend-sbim-ocupacional.pdf>. Acesso em: 07/10/2019.

SBIM. **Vacina Meningocócica Conjugada Quadrivalente — ACWY**. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/vacinas/vacinas-disponiveis/vacina-meningococica-conjugada-acwy>. Acesso em: 07/10/2019.

SBIM. **Doença Meningocócica (DM)**. Disponível em: <https://familia.sbim.org.br/doencas/doenca-meningococica-dm>. Acesso em: 07/10/2019.

D. SANTOS, Silvana L. V. **Imunização Dos Profissionais Da Área De Saúde: Uma Reflexão Necessária**. Inhumas – Goiás 2010. Disponível em: <http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/155>. Acesso em: 07/10/2019.

BRASIL, Secretaria de Vigilância em Saúde. **Instrução Normativa Referente Ao Calendário Nacional De Vacinação**. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/22/Instrucao-Normativa-Calendario-Vacinacao-Site.pdf>. Acesso em: 07/10/2019.

BRASIL, Segurança E Saúde No Trabalho Em Serviços De Saúde. **Norma Regulamentadora 32 – NR 32**. Disponível em: <http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr32.htm>. Acesso em: 07/10/2019.

